

RESUMO

Refere-se ao itinerário bibliotecário de Zila Mamede. O seu ineditismo e vigor em realizar e realizar-se. Descreve seu pioneirismo nas decisões e organização de bibliotecas do Rio Grande do Norte. Outras facetas da sua vida estão intrínsecas, por serem indissociáveis, mas sem o detalhamento que a palavra *Bibliotecar* permite.

Palavras-chave: Zila Mamede. Administração de Bibliotecas. Pioneirismo.

1 INTRODUÇÃO

Zila Mamede tinha aptidão para exercer o seu *bibliotecar* além dos limites conhecidos até ali. A palavra *bibliotecar*, mesmo não estando compilada nos dicionários da língua portuguesa, é singular para pontuar o seu percurso bibliotecário, despertado em 1954 e concluído em 1985, quando estava na Coordenação da Biblioteca Pública Câmara Cascudo (BPCC) e no arremate da Bibliografia de João Cabral de Melo Neto, com a introdução em rascunho.

Muito se fala sobre Zila, onde nasceu, sua vida poética, e também, há no seu perfil, importante aspecto sobre a questão técnica, dos padrões de tratamentos das fontes bibliográficas e sobre os serviços e produtos aplicados às grandes bibliotecas. Já era escritora e fora contabilista em atenção ao desejo paterno.

Bem conceituada, a amizade com o governador Sylvio Pedroza, quando trabalhava na Biblioteca do Instituto de Educação do Rio Grande do Norte (hoje Colégio Atheneu Norte-Riograndense, Natal-RN), foi preciosa para sua liberação – moça pobre, dependente do emprego do Estado – para cursar Biblioteconomia na Biblioteca Nacional-RJ. Fez vestibular e passou.

Vivenciou o tempo em que o bibliotecário tinha papel de “catequizador”, no sentido do ensinamento sobre a importância da Biblioteca. Do bibliotecário “acompanhante” e “orientador” do usuário, sobre o uso dos catálogos, em fichas e sobre como recuperar o material bibliográfico nas estantes. Do indicador da boa leitura. Tempo da máquina de datilografia e do papel-carbono. Do microfilme e das máquinas leitoras. Das bibliografias em papéis datilografados. Do mimeógrafo. Do fax e da telefonia em fio.

A primeira e única bibliotecária do RN (1956-1966). Imaginar que recém-formada teve a capacidade de estruturar bibliotecas, aplicando padrões do seu tempo, para outros e continuados tempos, com a sensatez de profissional de *savoir-faire*.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foram 21 anos de dedicação,

¹ MONTEIRO, Rejane Lordão. Zila Mamede, poeticamente bibliotecária, ícone no Rio Grande do Norte. *BiblioCanto*, BCZM. UFRN, Natal/RN, v. 5, n. 1, p. 105-117, dez. 2019.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/16939/12499>. Acesso em: 07 out. 2020.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Biblioteca Central Zila Mamede <https://orcid.org/0000-0001-9608-3848>

em diferentes reitorados:

- ✓ Onofre Lopes da Silva (1959-1971): organizou o Serviço Central de Bibliotecas-SCB, órgão coordenador das bibliotecas de cursos isolados (1959-1974);
- ✓ Genário Alves Fonseca (1971-1975); e
- ✓ Domingos Gomes de Lima (1975-1979): estruturou a Biblioteca Central-BC, órgão coordenador do Sistema de Bibliotecas (1974-1980); Diógenes da Cunha Lima Filho (1979-1983), se aposentou (1980) e Genivaldo Barros (1983-1987), que assinou, em homenagem póstuma, a inclusão do seu nome ao da Biblioteca Central-BC.

Tinha como vice-diretora a bibliotecária Sônia Paiva Campos (Sônia Campos Ferreira – sobrenome depois de casada e, hoje, nome do auditório da Biblioteca Central Zila Mamede), sua grande parceira, substituta em momentos necessários, que dava continuidade aos seus planos e assumiu a direção após a sua aposentadoria.

Na época da Reforma, que reestruturou o ensino superior brasileiro (1968), com efeitos nas bibliotecas universitárias, a indefinição normativa contagiou de preocupação os bibliotecários envolvidos.

Na UFRN (1972-74), suscitou a implantação da Biblioteca Central (BC), no sentido de reunir as bibliotecas das várias, antigas e tradicionais faculdades, responsabilidade que enfrentou com planejadas decisões, certamente em noites de insônias, troca de “figurinhas” com os amigos da biblioteconomia e divididas com quatro bibliotecários da Instituição, número ínfimo em relação ao intento.

Tornou-se imperativo empenhar-se na busca de alternativas para capacitar pessoas para a formação do quadro técnico de bibliotecários da UFRN. Criteriosa, descobriu 25 talentos que, incentivados, adotaram a profissão bibliotecária (1964-1990), o que também favoreceu a criação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UFRN em 1996 (DEBIB, atualmente DECIN)³, sonho de tempos idos, quando organizava cursos para a formação de auxiliares de bibliotecas.

Deu importância à democratização do uso da biblioteca, quando formalizou o livre acesso mediante Guia-Regulamento, e priorizou o diálogo com a Comunidade Universitária, criando o Comitê de Usuários, hierarquizado em organograma, oficializado no Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas.

Padronizou, em manuais de Normas Técnicas de Serviços (NTS), as rotinas das atividades: *meios* (a organização da informação) e *fins* (a disseminação da informação).

Atenta à proteção do acervo bibliográfico, patrimônio da UFRN, estabeleceu o *Nada Consta*, documento comprovante de quitação do usuário com o *Serviço de Empréstimo*.

Organizou a implantação da BPCC (1969), assumiu sua Coordenação, por seis anos intercalados, e atribuiu destaque para a memória cultural do RN.

Considerava os colaboradores os seus parceiros de ideais. Era uma Diretora que analisava e aprovava o fazer bibliotecário, ouvia a equipe, o usuário e gostava da publicidade agregadora, dos amigos jornalistas. Tinha olhar maternal, quando era necessário aconselhar e outro olhar, significativo de elogio e confiança.

³ Criado no dia 10/05/1996 (Resolução 002/1996-CONSUNI/UFRN). Esse início só foi possível com a criação anterior do Departamento de Biblioteconomia (DEBIB), atualmente Departamento de Ciência da Informação (DECIN). Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=2000006>. Acesso em: 04 mar. 2021.

Seu *Bibliotecar* cruzou o Rio Grande do Norte, participando em projetos nacionais: no Instituto Nacional do Livro (INL), na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), no Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Realizou muito, em tempos difíceis, sobre a capacitação, a tecnologia e os recursos. Tornou-se referência por tudo o que fez e deixou para seus herdeiros as gerações bibliotecárias, especialmente a postura ética, uma das suas preciosidades. Teve excelência como pesquisadora e bibliógrafa. Fez tudo sem a agilidade e facilidade dos computadores, dos *softwares*, da análise de sistemas, dos bancos de dados e da *internet*.

Seus relatórios se tornaram documentos valiosos, não só para a Instituição, como também para a história da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil. Os detalhes ocorridos dão a dimensão da sua inteligência e competência.

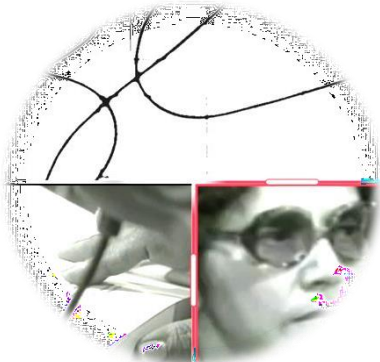
Seu *bibliotecar* estava no idealismo, no pioneirismo, na intelectualidade, no amor pela profissão. No empenho para certificar a excelência da biblioteca e dos bibliotecários, em ambientes peculiares à cultura e à ciência.

Seu acervo particular foi doado para a casa que ela organizou com zelo, que constituiu a Sala Zila Mamede/CE/BCZM/UFRN (2016).

Manuel Bandeira havia dito para a autora: *Rosa de Pedra*⁴ merece ficar nas estantes ao lado dos melhores livros de versos brasileiros: “Você é poeta até debaixo da água do Rio Capibaribe”. Poderia ter acrescentado: “Você é bibliotecária até debaixo da água do Rio Potengi”.

2 ARANDO SEU BIBLIOTECAR

“Nasci em Nova Palmeira (Paraíba), numa tarde de sábado, às 17 horas do dia 15 de setembro do ano de 1928. Quando eu tinha 5 anos, meus pais mudaram-se para Currais Novos e dali, em 1942, para Natal. Fiz o curso primário em 11 escolas sucessivamente. Somente aos 14 anos iniciei o ginásial. Depois estudei Contabilidade, curso que terminei em 1949, no Colégio Imaculada Conceição, das Irmãs Dorotéias. Só quando saí do Colégio comecei a pensar em poesia. A inexperiência e a falta de orientação levaram-me a publicar coisa que hoje repudio com humildade.



Desejo fazer o Curso de Filosofia ou Direito. Estou com 24 anos completos e, às vezes volto aos 12 ou 13 quando me lembro de passar horas e horas trepada numa goiabeira do meu jardim. De repente, escorrego e caio de pique numa forquilha, ferindo mãos e braços. Adoro viver, adoro o mar e o sol, tudo o que me fala de poesia, porque esta é a própria vida, mesmo nas noites de chuva, em que tenho tanto medo de almas e ladrões. Ia-me esquecendo duma coisa importante: devo a Aluizio Alves o grande incentivo com que me animou a publicar no seu Jornal Tribuna do Norte os meus poemas. Posso mesmo afirmar que sem o apoio de Aluizio jamais eu viesse a publicar alguma coisa.”⁵

Fotografias 1-3 – A rubrica/A mão/O rosto de Zila Mamede
Fonte: Correspondência. Vídeo do Programa Memória Viva.⁶

⁴ MAMEDE, Zila. **Rosa de pedra**. Natal/RN: Imprensa Oficial [do Estado], 1953.

⁵ MAMEDE, Zila. Auto-retrato [Autorretrato]. **Diário de Pernambuco**, Recife/PE, Diários Associados. 26 abr. 1953. Caderno Literário.

⁶ UFRN. TV Universitária. **Programa Memória Viva entrevista Zila Mamede**. Natal/RN, 22 fev. 1981. Entrevistadores: Carlos Lira, Alvamar Furtado e Celso da Silveira. Disponível em:

Ao assumir o primeiro emprego em biblioteca (1954), no Instituto de Educação do Rio Grande do Norte, se deparou com a Biblioteconomia.

Com interesse em conhecimento, participou do 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, em 1954, Recife, e em 1955 fez o Curso Fundamental de Biblioteconomia, na Biblioteca Nacional (BN). Resolveu cursar Biblioteconomia (1955-1956), na Biblioteca Nacional (atual Fundação Biblioteca Nacional), no Rio de Janeiro, à época, a capital do Brasil. O estudo foi custeado através de “bolsa de estudo”, adquirida com a interferência do poeta e escritor Manuel Bandeira (amigo, conselheiro sobre o saber literário, aquele que afirmava: “Afinal, em poesia tudo é relativo: a poesia não existe em si: será uma relação entre o mundo interior do poeta com a sua sensibilidade, as suas vivências e o mundo interior daquele que o lê”.⁷ O Regulamento do Curso previa a concessão de “Bolsa de Estudo”, destinada a candidatos residentes fora da capital do Estado do Rio de Janeiro, escolhidos, de preferência, entre servidores estaduais e municipais com exercício em bibliotecas.

Esse curso, criado em 1911, mas só iniciado em abril de 1915 (funcionava nos porões do prédio da BN), foi o primeiro da América Latina e o terceiro no mundo, antecedido pelos cursos da *École de Chartes*, na França (que serviu de modelo) e do *Columbia College*, em Nova York, nos Estados Unidos. Tinha predominância humanística, com ênfase no conhecimento erudito, com o objetivo de formar profissionais para a própria instituição. Em 1969, foi transferido para a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO).⁸

O exame vestibular se compunha de prova escrita de português e provas orais de geografia, literatura, história universal e de línguas: francês, inglês e latim. A grade curricular compreendia: Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação; Classificação; Bibliografia e Referência; História do Livro e das Bibliotecas; História da Literatura (aplicada à Bibliografia) e Noções de Paleografia.⁹

No seu tempo, a BN passou por dois diretores: Eugênio Gomes (1951-1956), baiano, escritor e crítico literário, e Celso Ferreira da Cunha (1956-1961), mineiro, professor, gramático, filólogo e ensaísta.

Teve aulas de grandes mestres, entre eles o ensaísta e crítico literário Afrânio Coutinho (Salvador, 15/03/1911 – Rio de Janeiro, 05/08/2000), professor da cadeira História do Livro e das Bibliotecas, durante o período 1953-1965,¹⁰ e palestras de cultos e competentes autores.

Morou no bairro Santa Tereza, dividindo o endereço com a amiga Angelina Leite Ribeiro. O poema *Santa Tereza (Salinas)*¹¹ faz referência e tem dedicatória para Luíza e Augusto Ribeiro, os pais desta amiga.

https://www.youtube.com/watch?v=L6DDE6_W99Y. Acesso em: 20 out. 2020. [A TV Universitária foi criada através da Resolução nº 16/71 – CONSUNI, de 04 de maio de 1971].

⁷ TELES, G. M. A experimentação poética de Bandeira. **Revista de Letras**, v. 1, n. 9/10, 28 jun. 2017. Disponível em: www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/19476 Acesso em: 10 jan. 2021.

⁸ **Chronos**: publicação cultural da UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UNIRIO, v. 1, n.10, 2015 – Edição comemorativa dos 100 anos de instalação da Escola de Biblioteconomia no Brasil: 1915-2015.

⁹ ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília. Brasília/DF, 2012. Disponível em:

http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf. Acesso em: 05 out. 2020.

¹⁰ CARVALHO, Gilberto Vilar de. **Biografia da Biblioteca Nacional**: (1807 a 1990). Rio de Janeiro/RJ: Irradiação Cultural, 1994. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg1229521.pdf. Acesso em: 8 jan. 2021.

¹¹ MAMEDE, Zila. **Salinas**. Rio de Janeiro/RJ: Depto de Imprensa Nacional, 1958.



Fotografia 4 – O Diploma em Biblioteconomia. Requereu em 1958.¹²
Fonte: BCZM/UFRN

Zila estava com 28 anos de idade quando iniciou o percurso profissional (1956), época final do governo Sylvio Piza Pedroza (1951-1956), no Estado do Rio Grande do Norte, e o início da presidência de Juscelino Kubitschek (1956-1961) no Brasil. Tempo em que o bibliotecário não tinha o merecido reconhecimento, que a literatura sobre a área ainda era escassa, ou em línguas estrangeiras, e que ninguém ainda imaginava as *Fichas Kardex* informatizadas.

Ingressou na pós-graduação em Biblioteconomia da Universidade de Brasília (1964). Segundo VERRI:¹³

[...] durante dois anos (1964-1965), o curso funcionou com três alunas bolsistas. Dentre as disciplinas ministradas, quatro destacaram-se: *Bibliografia Brasileira*, ministrada por Rubens Borba de Moraes; *Indexação Coordenada*, por Abner Lellis Vicentini; *Normalização da Documentação Científica*, por Zeferino Paulo, vindo de Portugal, e *Estudo de Fontes Bibliográficas e Institucionais*, por Edson Nery da Fonseca. Como resultado, as dissertações versaram sobre bibliografias. Com a orientação de Edson Nery da Fonseca compilou a vasta *Bibliografia de Luís da Câmara Cascudo: 50 anos de vida intelectual – 1918/1968*¹⁴ (1970), tendo posteriormente organizado *Civil geometria: bibliografia crítica, analítica e anotada*, de João Cabral de Melo Neto, 1941-1982¹⁵ (1987).

Mantinha-se atualizada através de cursos, eventos e troca de informações com parceiros

¹² MOURA, Marina Gomes; DAHÁS, Sâmia Chantre; WEITZEL, Simone da Rocha (Orgs.). **Livro dos egressos da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO**. Rio de Janeiro/RJ: UNIRIO, 2016. Disponível em: www.unirio.br/cchs/eb/historia/livro-dos-egressos-1 Acesso em 10 jan. 2021.

¹³ VERRI, Gilda Maria Whitaker. Bibliografia de bibliografias: a contribuição de Edson Nery da Fonseca. **Em Questão**, Porto Alegre/RS, v. 25, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/92465>. Acesso em: 11 jan. 2021.

¹⁴ MAMEDE, Zila. **Luís da Câmara Cascudo: 50 anos de vida intelectual, 1918/1968: bibliografia anotada**. Natal/RN: Fundação José Augusto, 1970. 2v, 3t.

¹⁵ MAMEDE, Zila. **Civil geometria: bibliografia crítica, analítica e anotada**, de João Cabral de Melo Neto. São Paulo/SP: 1987. Prefácio José Mindlin. [João Cabral de Melo Neto morreu em 09 de outubro de 1999].

que tinham em comum a paixão pela Biblioteconomia. Somou-se a uma geração que revolucionou e promoveu a identificação da Biblioteconomia brasileira e tinha liderança na América Latina.

- ✓ Edson Nery da Fonseca (graduação na BN, 1948, professor na pós-graduação da Universidade de Brasília);
- ✓ Myriam Gusmão Martins (pioneira no planejamento bibliotecário); Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti (especialista em catalogação e indexação);
- ✓ Célia Ribeiro Zaher (graduação na BN, 1962, especialista em Documentação Pesquisa Bibliográfica e Indexação, foi professora da disciplina Pesquisa Bibliográfica e Diretora da BN (1982-1984), cargo para o qual, em julho de 1981, ZM foi convidada e não pôde assumir por comprometimento com a UFRN);
- ✓ Janice de Melo Monte-Mór (graduação na BN, 1947, Bibliotecária da Fundação Getúlio Vargas (1947-1957), diretora da BN (1971-1979);
- ✓ Etelvina Lima (autora de *Estrutura organizacional da biblioteca universitária da Universidade Federal de Minas Gerais: um estudo de centralização e descentralização*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia, UFMG, 1974);
- ✓ Hagar Espanha Gomes (graduação na BN, 1954-1955 – contemporânea de Zila. Idealizadora com Célia Zaher e Lydia de Queiroz Sambaquy, da criação do mestrado de Ciência da Informação, no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD/IBICT))¹⁶;
- ✓ Lydia de Queiroz Sambaquy (graduação na BN, 1941, implantou o Curso de Especialização de Pesquisas Bibliográficas, em 1955, depois conhecido como Curso de Documentação Científica-CDC);
- ✓ Laura Garcia Moreno Russo (formou-se em 1942, Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, elaborou o projeto de regulamentação da profissão de bibliotecário);¹⁷
- ✓ Elton Eugenio Volpini¹⁸ (participou do projeto de construção do novo edifício da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, 1968-1973, seu convidado para dar parecer sobre melhorias de espaços da BC).

Muitos desses amigos vieram a Natal, a seu convite, ou por interesse próprio (alguns foram seus hóspedes), para reuniões, palestras e/ou visitas às bibliotecas, cujos serviços eram observados como modelos e motivavam elogios aos executores bibliotecários, o que ela agradecia com orgulho.

Tempo em que o livro era socialmente imprescindível e o bibliotecário tinha a missão de promover a leitura, buscar leitores, cujo *modus operandi* seguia Dewey, o Código da Vaticana, a Catalogação Simplificada, técnicas que introduziu para a classificação do acervo, registro, arranjo dos catálogos e a inovação do “livre acesso” dos leitores às estantes.

¹⁶ O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), criado em 27 de fevereiro de 1954 pelo presidente Getúlio Vargas, através do Decreto nº 35.124, passou a denominar-se Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) mediante Resolução Executiva do CNPq nº 20/76. Disponível em: <https://ibict.br/sobre-ibict/historico>. Acesso em: 13 jan. 2021.

¹⁷ BRASIL. Lei nº. 4.084. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Foi assinada pelo Presidente João Goulart. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 2 jul. 1962. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 29 set. 2020.

¹⁸ VOLPINI, Elton Eugênio. A Biblioteca Central da Universidade de Brasília e o planejamento de seu novo edifício. **R. Bibliotecon.**, Brasília/DF, 1(1) jan./fun. 1973. PDF, Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/download/19871/...> Acesso em: 05 fev. 2021.

Mesmo sendo perfeccionista, sua preocupação principal não era a datilografia de fichas perfeitas, seguindo códigos, mas ser guia intelectual do leitor. Isto quer dizer que não foi somente uma técnica, mas, como precursora, teve esta preocupação.

Tinha perfil técnico-intelectual, indicava leituras e disponibilizava bibliografias básicas para orientação e atualização dos bibliotecários, de acordo com as atividades desenvolvidas em cada setor.

Ministrou aulas preparatórias para Auxiliares de Bibliotecas (coordenou, em 1959, o primeiro curso na Faculdade de Filosofia de Natal, na UFRN) com práticas, treinamentos e visitas técnicas para habilitá-los.

Utilizava “dados estatísticos” como suporte decisório àquela “bibliometria” tratada pelo mestre Otlet (Paul Marie Gislain Otlet, “o homem que queria classificar o mundo”, que sugeriu registrar a frequência com que um livro ou autor específico é lido).¹⁹

Teve destreza em lidar com a *bibliodiversidade*, a compreensão categórica sobre valia do Patrimônio Bibliográfico para o conhecimento, tal como a “mata atlântica” para o planeta, porque estavam ali múltiplos autores, de diferentes ciências, classificadas pela CDU, em diferentes suportes: livros, filmes, microfilmes, teses, monografias, periódicos, cordéis, fotografias, discos, pinturas, esculturas, moedas, a mais rica diversidade da vida cultural e científica, a razão do ser acadêmico.

Ética, afetiva, humana, dotada de sentimentalismo, durante entrevista sobre sua história poética, no Programa Memória Viva, gravada em fevereiro de 1981,²⁰ em permeio, incluiu passagens particulares:

Devia a dois homens: a um, Antônio Pinto (jornalista, poeta, diretor da Imprensa Oficial do Estado do Rio Grande do Norte e do jornal *O Poti*, onde escrevia na coluna “Santo Ofício”),²¹ que permitiu seu nascimento como poeta, com o lançamento de *Rosa de pedra* (1953)²²; a outro, Sylvio Pedroza, a quem devia o seu primeiro emprego público e a profissão bibliotecária. O livro *Exercício da palavra* (1975)²³ foi dedicado a ambos.

Considerava o poema *Mar morto* a sua certidão poética. Escreveu o poema *Cais* (*Salinas*),²⁴ quando trabalhava na Confederação do Comércio/Recife. Da janela, via o cais:

Três navios fugindo/três demônios do mar fazendo suas montarias/ninguém dizendo adeus/todos chorando/eu querendo remar/mas eu ficando de braços, nesse cais que não desejo/pois loucas peço/as três cavalgadas que pisaram no espelho, cal, repolhos/e encheram seus pulmões de maresia/Três demônios velejam satisfeitos/três navios mergulham no horizonte/e eu nem sequer me faço mastro ou leme/nem galopar eu posso três navios/à noite quando as brumas me ferirem/presa nas rédeas desses três demônios.

¹⁹ MOMESSO, Ana Carolina; NORONHA, Daisy Pires. Bibliométrie ou Bibliometrics: o que há por trás de um termo? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte/MG, Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, v. 22, n. 2, abr./jun. 2017. PDF. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pci/v22n2/1981-5344-pci-22-02-00118.pdf. Acesso em 13 jan. 2021.

²⁰ Programa Memória Viva entrevista Zila Mamede.

²¹ OLIVEIRA, Lívio. Antônio Pinto de Medeiros: 100 anos. **Tribuna do Norte**, Natal/RN, 10 nov. 2019. Disponível em: www.tribunadonorte.com.br/noticia/anta-nio-pinto-de-medeiros-a-100... Acesso em: 20 dez. 2020.

²² MAMEDE, Zila. 1953.

²³ MAMEDE, Zila. **Exercício da palavra**. Natal/RN: Fundação José Augusto, 1975.

²⁴ MAMEDE, Zila. Cais: poema. In: MAMEDE, Zila. **Salinas**. Rio de Janeiro/RJ: Depto de Imprensa Nacional, 1958.

Talvez premonição, porque, em seguida, teve três perdas: o noivado, o vestibular e o emprego.

2.1 Arando bibliotecas

[...] abro as portas, deixo que entrem
os canais da informação
que enchem bocas, vídeos
– pontos de interrogação.²⁵
Zila Mamede.

Iniciou seu itinerário em bibliotecas, em 1954-1955 e, após formação acadêmica (1956), assumiu cargos de Direção (1957-1985).

Foi Auxiliar de Bibliotecas, no Colégio Atheneu Norte-Riograndense (1954), então Instituto de Educação do Rio Grande do Norte (voltou com formação acadêmica, em 1957), no Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) (1955), e bibliotecária na Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos (SCBEU), escola de língua inglesa (1957); reorganizou a biblioteca do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (1959).

Norteava suas decisões nos amparos legais, nos modelos, recomendações e orientações expressas em eventos e em reuniões com seus pares. As rotinas de atividades e serviços criadas ou adaptadas, implantadas em uma biblioteca, que obtinham resultados favoráveis, aplicava nas outras.

O seu *bibliotecar* teve destaque em duas grandes Bibliotecas de Natal/RN: a Biblioteca Central (BC) da UFRN, hoje Biblioteca Central Zila Mamede, e a Biblioteca Pública Câmara Cascudo (BPCC).

2.1.1 A Biblioteca da UFRN/SCB/BC

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (federalizada em 18 de dezembro de 1960, Lei nº 3.849)²⁶, originou-se como Universidade do Rio Grande do Norte em 25 de junho de 1958, pela Lei Estadual nº 2.307, oficializada em 21 de março de 1959, em solenidade no Teatro Alberto Maranhão, com o marcante discurso do professor Luís da Câmara Cascudo:

Instala-se esta Universidade como nasce uma criança e vive a semente, numa potencialidade da confiança. Se ela tiver um destino, como têm os livros, o seu será do instituto que existe pela desesperada vontade de viver. Nela está, como

²⁵ MAMEDE, Zila. Composição a frio: poema. In: ARANHA, Tereza. **Zila**: rigor e emoção. Mossoró/RN: jul. 1998. (Coleção Mossoroense, Série B, n. 1543, p.13). In: FIGUEIREDO, Gildete Moura de. Resenha. Cf. **Cronos**, PPGCS. UFRN, Natal/RN, v. 4, n.1/2, p. 121, jan./dez. 2003. O poema foi publicado no livro **A Herança** (1984), com o título “*Oswaldo Lamartine*” (O manuscrito encontra-se na Sala Zila Mamede/BCZM/UFRN).

²⁶ MELO, Veríssimo de; CALADO, Carmen. **Síntese Cronológica da UFRN 1958/2017**. Natal: EDUFRN, 2019. V. 1. Prefácio de Ângela Maria de Paiva Cruz: “Em 1988, quando se completaram os 30 anos de fundação da UFRN, a Editora da UFRN lançou uma obra que tinha por objetivo resgatar – em informações breves – a trajetória dos acontecimentos que haviam marcado a vida da instituição nas três primeiras décadas. [...] o escritor e pesquisador Veríssimo de Melo lançou-se à tarefa, contando com a colaboração da então diretora da Biblioteca Zila Mamede, Sônia Campos, e das bibliotecárias Gildete Moura de Figueiredo e Rejane Lordão Monteiro, do que resultou um interessante repositório de informações [...]”.

uma bênção de mãe pobre, o sonho informe e longo de todos os velhos professores do passado.²⁷

Quase um ano após a Resolução nº 14-CONSUNI, de 02 de maio de 1959, oficializou a criação do SCB.²⁸



Autorizado a funcionar pelo Conselho Universitário – o Serviço Central de Bibliotecas-SCB, com o objetivo de coordenar, sistematizar e supervisionar os serviços técnicos das bibliotecas existentes na Universidade do Rio Grande do Norte-URN e sediadas em suas respectivas unidades. Funcionava na sede da Reitoria, na Avenida Hermes da Fonseca. Foi designada Chefe do SCB, a bibliotecária Zila da Costa Mamede.

Figura 1 – Documento Resolução nº 14/59-CONSUNI
Fonte: UFRN

Jovem, em idade e na profissão, assumiu a chefia do Serviço Central de Bibliotecas (SCB) da Universidade do Rio Grande do Norte. Função de confiança, que demandava competência técnico-administrativa frente às Bibliotecas pré-existentes, nos cursos incorporados de Farmácia e Odontologia e de Direito, e nos agregados de Medicina, Filosofia e Serviço Social²⁹ (instalados em endereços e bairros diversos da cidade de Natal/RN e distante da sede do SCB).

Por já ser funcionária pública estadual, foi removida do Instituto de Educação do Rio Grande do Norte (atual Colégio Atheneu Norte-Riograndense), Órgão Suplementar, segundo Estatuto da UFRN (1970), com tratativa administrativa direta com o Reitor.

ESTATUTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, de 1970, assinado pelo Governador Dinarte de Medeiros Mariz.

TÍTULO I

Da Universidade e seus fins. CAPITULO

II

Da Constituição e dos Fins

[...] 8º. A Universidade conta, ainda, com órgãos suplementares e unidades agregadas.

§ 1º. São órgãos suplementares [...].

5 – Serviço Central de Bibliotecas;

6 – Imprensa Universitária [...]

Art. 28. São atribuições do Reitor

[...] XII – Nomear os diretores dos institutos especiais e órgãos suplementares [...].

²⁷ CASCUDO, Luís da Câmara, 1898-1986. **Universidade e civilização**. Natal/RN: Divisão de Documentação, Estatística e Divulgação da Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1959. [Discurso de instalação da Universidade do Rio Grande do Norte].

²⁸ **Síntese Cronológica da UFRN 1958/2017**, v. 1.

²⁹ **Síntese Cronológica da UFRN 1958/2017**, v. 1. (De acordo com Lei Estadual nº 2.307, de 25/06/1958).

Fotografia 5 – Prédio da Reitoria/UFRN, na Av. Hermes da Fonseca, 780 – Tirol, Natal/RN (1959). Também endereço do Serviço Central de Bibliotecas (2º piso), da Tipografia Universitária (piso térreo).³⁰



Fonte: Google Imagens

No planejamento, incluiu objetivos para o desenvolvimento e atualização de acervos, com ênfase nas necessidades das bibliografias dos cursos e para a formação do quadro de bibliotecários³¹, em atenção à Lei n° 4.084/62.³²

A partir de 1965, as atividades auxiliares, em sua maioria, eram executadas por bolsistas – alunos dos cursos da UFRN, através de “Bolsa de Trabalho” (regulamentada em caráter nacional, em 1972),³³ com jornada de trabalho de quatro ou seis horas diárias, conciliada ao horário escolar e de acordo com o tipo de bolsa. Em 1971, houve concurso, com vagas específicas para biblioteca, com provas de datilografia, português e conhecimentos gerais. Ao concluírem seus cursos, esses alunos/bolsistas, automaticamente, eram desligados das funções, influenciando na continuidade das atividades.

Em 1965, possibilitou que três (03) funcionárias cursassem Biblioteconomia: Norma Leite Rodrigues e Safira Tavares, na Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro, e Sônia Paiva Campos, na Escola de Biblioteconomia e Documentação/UFBA, em Salvador. Segundo publicação do IBBD,³⁴ em 1966, Sônia Campos e Norma Leite haviam concluído os cursos.

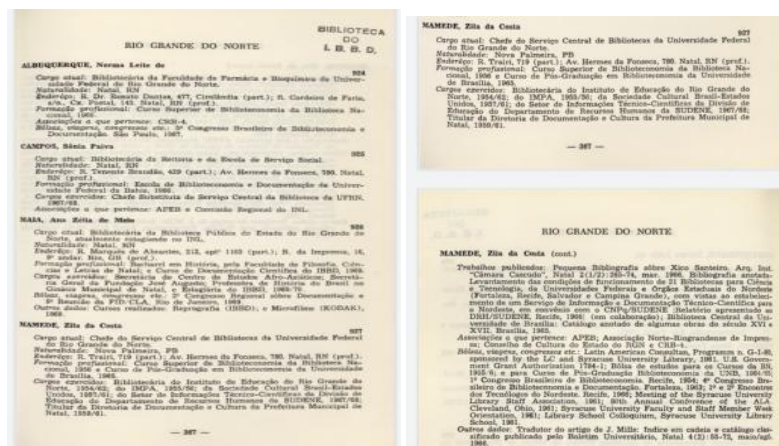
³⁰ Criada como Tipografia Universitária (em 6 fev. 1962), depois denominada Imprensa Universitária (1970). Editora Universitária, conforme Resolução n° 96/74 – CONSUNI, de 01 de novembro de 1974, que aprova os anexos de Regimentos [...] e Órgãos Suplementares, conhecida pela sigla EDUFRN.

³¹ FIGUEIREDO, Gildete Moura de; MONTEIRO, Rejane Lordão. **Bibliotecários da UFRN: herança do pioneirismo de Zila Mamede. 1964-1990.** Natal/RN, 2019. Coleção de Diplomas, em pasta, acervo Sala Zila Mamede – BCZM/UFRN.

³² BRASIL. Lei n°. 4.084.

³³ BRASIL. Decreto n° 69.927, de 13 de janeiro de 1972. Institui em caráter nacional, o Programa Bolsa de Trabalho. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 jan. 1972. Seção 1.

³⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO. **Quem é quem na biblioteconomia e documentação no Brasil.** Rio de Janeiro/RJ: IBBD, 1970.



Figuras 2-3 – p. 367-68 da publicação *Quem é quem na biblioteconomia e documentação no Brasil*
 Fonte: Site IBICT

Em 1971, enviou a bolsista Gildete Moura de Figueiredo para cursar Biblioteconomia na Fundação Universidade do Maranhão, em São Luís. No mesmo ano, encaminhou a bibliotecária Sônia Paiva Campos (quando casada, Sônia Campos Ferreira) para cursar Especialização em Documentação Científica, oferecido pelo IBBD (atualmente IBICT).³⁵

Organizou o *Serviço de Aquisição* para a realização da *seleção*, de *compra* e, por meio do *intercâmbio*, a *permuta* e a *doação (atividades-meios)* do material bibliográfico.

Deu atenção especial à *Atividade de Intercâmbio (doação e permuta)*, por considerá-la valorosa para a expansão do acervo e para a cooperação bibliográfica entre Bibliotecas, Centros e Institutos de Cultura e Documentação, nacionais e estrangeiros. Não despendia despesas monetárias e ocorria através da troca de correspondências com as instituições (as postagens eram franqueadas através de Convênio Postal entre a UFRN e Correios). Realizava-se com a utilização de publicações da própria Universidade (organizadas em estantes, em pacotes numerados por ordem de chegada ao SCB, tinham controle em fichas e eram listadas como *bibliografias disponíveis*). Quando os exemplares se esgotavam, a informação “esgotada” era anotada nas respectivas fichas, sendo que três (3) exemplares permaneciam na coleção. Após recebimento do material bibliográfico permutado ou doado, era formalizado o *agradecimento* (através de formulário impresso, com pautas nas línguas portuguesa, inglesa, espanhola e alemã). Esse material era selecionado de acordo com as especificidades dos assuntos e distribuído para as Bibliotecas.

Havia o controle dos periódicos correntes, recebidos por *intercâmbio*, através do fichário *kardex*, cujas fichas registravam os títulos, os nomes e endereços dos fornecedores/instituições, a situação da coleção, ano, mês, volume e número e a data do agradecimento.

Sobre isso, havia legislação assinada pelo presidente Jânio Quadros: o Decreto nº 51.223, de 22 de Agosto de 1961³⁶:

³⁵ Id. **Zila da Costa Mamede (1928-1985)**: cronologia.

³⁶ BRASIL. Decreto nº 51.223, de 22 de agosto de 1961. Cria no Ministério da Educação e Cultura, o Serviço Nacional de Bibliotecas. Assinado por Jânio Quadros. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 22 ago.1961. Seção 1. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-51223-22-agosto>. Acesso em: 29 ago. 2020.

Cria no Ministério da Educação e Cultura, o Serviço Nacional de Bibliotecas. [...] Art. 1º Fica criado, no Ministério da Educação e Cultura, diretamente subordinado ao Ministério, o Serviço Nacional de Bibliotecas, que terá as seguintes finalidades: a) Incentivar as diferentes formas de intercâmbio bibliográfico entre as bibliotecas do País [...].

Incluiu a UFRN no Catálogo Coletivo de Periódicos, criado em 1954 pelo então Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, visando promover o intercâmbio, difundir, identificar e localizar publicações seriadas existentes no país; estabelecer políticas de aquisição de coleções; padronizar a entrada dos títulos, conforme critérios internacionais.

Era cuidadosa com o processo de *compra (atividade-meio)* do material bibliográfico (procedimento anual, que ocorria após a aprovação do orçamento) e se baseava principalmente nas solicitações dos docentes, nas bibliografias adotadas nas disciplinas. Após a instalação da Biblioteca Central (BC), passou também a considerar as sugestões dos discentes (colhidas no *Balcão de Empréstimo*).

Realizava, no *Setor de Aquisição*, a rotina que antecedia a efetivação da *compra* do material bibliográfico. Para os livros havia as *Fichas de Acompanhamento da Aquisição* (impressas em blocos em quatro vias de diferentes cores), com as informações: autor, título, exemplares, fornecedor e preço. Para a *assinatura/compra de periódicos* (o controle era através de fichas *kardex*, iguais às adquiridas por intercâmbio). O pedido era formalizado por listagens datilografadas com cópias, cujas vias eram encaminhadas para o Departamento de Serviços Gerais, Setor de Compras – Licitação/UFRN, onde ocorria a finalização do processo, ajustado aos recursos financeiros disponíveis.

Após atendimento do pedido, as obras eram encaminhadas para o *Setor de Aquisição/SCB*, para conferência das notas fiscais e a realização dos procedimentos de controle do então Patrimônio/UFRN. As anotações no *Livro de Tombo* (autor, título, fornecedor e preço); a finalização das *Fichas de Acompanhamento da Aquisição*, uma das vias das fichas compunha o Catálogo Topográfico, organizado pelo Número de Chamada (no acervo, este número é a senha exclusiva para localizar os documentos nas estantes, composto do número de classificação e número de *Cutter*) e a inclusão do respectivo número de *Tombo*. Esse catálogo era auxiliar para seleção, controle e desenvolvimento de coleções e para os inventários (verificação de obras extraviadas, não encontradas, com necessidade de restauro). Em seguida, eram encaminhadas para as respectivas Bibliotecas. Teve importante utilização durante a organização dos acervos, das antigas bibliotecas, na BC.

Não havia, no orçamento da UFRN, destinação de recursos financeiros para as despesas de custeio do SCB. Ocorria com anuência e encaminhamento de autorizações do Reitor aos setores competentes.

Sem a perspectiva de concurso público para preenchimento de vagas para bibliotecários, recebeu bibliotecárias de outros estados, transferidas ou contratadas.³⁷

Em 1972, recebeu a bibliotecária Maria Lúcia Lagreca Barreto (oriunda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco), assumindo atividades na Biblioteca da Faculdade de Medicina da UFRN. Havia o *Destaque Bibliográfico*, organizado em salas da Maternidade Januário Cicco/UFRN, que contava com a dedicação da funcionária Ilka Brandão de Paiva. Em 1974, recebeu a bibliotecária Maria Aparecida Esteves Caldas, no início, de forma

³⁷ **Bibliotecários da UFRN:** herança do pioneirismo de Zila Mamede. 1964-1990.

extraoficial, com prestação de serviço no SCB, posteriormente, em 1975, foi oficializada a transferência originária da Universidade Rural de Pernambuco.

A legislação sobre a Reforma do Ensino Superior e a específica da UFRN não foram explícitas sobre a reorganização das bibliotecas, mas continham artigos que vedavam a duplicação de meios idênticos e exigiam racionalidade de reorganização.

A Lei nº 5.540,³⁸ de 28 de novembro de 1968, sobre a organização do Ensino Superior, assinada pelo presidente Costa e Silva (época dos governos militares), descrevia:

Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências.

[...] Art. 5º. A organização e o funcionamento das universidades serão disciplinados em estatutos e em regimentos das unidades que as constituem, os quais serão submetidos à aprovação do Conselho de Educação competente.

[...] Art. 11º. As universidades organizar-se-ão com as seguintes características:

a) unidade de patrimônio e administração; b) estrutura orgânica com base em departamentos reunidos ou não em unidades mais amplas; c) unidade de funções de ensino e pesquisa, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes; d) racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos materiais e humanos [...].

O Decreto nº 74.211,³⁹ de 24 de Junho de 1974, assinado pelo presidente Ernesto Geisel, que modifica a estrutura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, repetia:

[...] Art. 16º. Vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes, a retribuição dos cargos e disciplinas nos respectivos Centros Acadêmicos e órgãos da Universidade, será feita a obediência às normas estabelecidas no presente Decreto, objetivando-se assegurar na Universidade Federal do Rio Grande do Norte a unidade de administração e das funções de ensino, pesquisa e extensão [...].

Entre 1972 e 1974, foram transferidos para o Campus Universitário todos os cursos da área dos conhecimentos humanísticos e tecnológicos. Ficaram fora, em suas instalações antigas, os cursos da área de Ciências da Saúde, o Museu do Mar “Onofre Lopes”, o Museu de Antropologia “Luís da Câmara Cascudo”, em Natal; o Instituto de Pesquisas Agrárias e Colégio Agrícola de Jundiá, no município de Macaíba, e o Núcleo Avançado de Caicó, no município de Caicó.

Durante os preparativos e planejamentos sobre as agregações institucionais, planejou ações para a transferência da estrutura administrativa e acervos do SCB e das bibliotecas das várias, antigas e tradicionais faculdades, para locais improvisados, de modo a permitir as suas funcionalidades.

A primeira providência foi transferir o SCB, do endereço da Rua Hermes da Fonseca, 780 – prédio da Reitoria, para novo endereço na Rua Princesa Isabel, onde ocupou salas do prédio da antiga Escola Industrial, então TV Universitária. A centralização foi oficializada:

³⁸ BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. Assinada pelo Presidente Costa e Silva **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 29 nov.1968. Seção 1.

³⁹ BRASIL. Decreto nº 74.211, de 24 de Junho de 1974. Modifica a estrutura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Assinado pelo presidente Ernesto Geisel. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 24 jun. 1974.

Decisão do CONSEPE, em 24 de junho de 1974:

O Serviço Central de Bibliotecas-SCB passa a denominar-se Biblioteca Central, de acordo com o Decreto no 74.211, de 24 de junho de 1974, que reestruturou a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. O Sistema de Bibliotecas ficou constituído por uma biblioteca no Campus central; três bibliotecas setoriais, atendendo aos Cursos de Medicina, Odontologia e Oceanografia; e seis bibliotecas com sede nos Campi.

Observando que, no novo complexo universitário, já havia iniciado a dinâmica acadêmica de alguns cursos, principalmente da área de Ciências Humanas, cuidou em organizar coleções básicas para possibilitar aos professores e alunos a pesquisa, o estudo e empréstimo. Dispôs apenas de uma área correspondente a duas salas de aulas, no Setor II, representando o primeiro núcleo da BC, no Campus Universitário.

Mesmo não sendo solução ideal, oficializou a centralização da Biblioteca (1974), com suas rotinas regulares, no Edifício Azul, apelidado de Galpão (hoje Arquivo Geral). Atitude cuidadosa para abrandar a sua preocupação em preservar o patrimônio bibliográfico das faculdades, escolas, institutos, inclusive do SCB (que se encontrava encaixotado com risco de deterioração), organizá-lo em estantes, vindas dessas diferentes bibliotecas e disponibilizá-lo para a Comunidade Universitária. Trabalho exaustivo que exigiu o seu empenho junto a uma pequena equipe.

O Guia-Regulamento, de 1974,⁴⁰ detalhava o novo endereço como alternativa temporária da Biblioteca Central (BC), no Campus Universitário, definia os *destaques bibliográficos* e assinalava a Resolução n° 140/74 – CONSEPE, de 14 de novembro de 1974.

Local

1.1 – A Biblioteca Central está funcionando no edifício azul, destinado ao almoxarifado central, entre a Capela e o Setor de Aulas Teóricas, vindo pela Praça Cívica, ou sentido contrário, situado entre o Setor de Aulas Teóricas e a Capela, vindo pela estrada de contorno.

1.2 – É, sem dúvida, uma localização distante, improvisada, mas foi a única alternativa encontrada, em curto prazo, para que fossem reunidos os acervos das bibliotecas das antigas faculdades de Direito, Educação, Letras e Artes, Economia, Escola de Serviço Social e do Serviço Central de Bibliotecas.

1.3 – O edifício da Biblioteca Central está sendo construído no Centro do Setor de Aulas Teóricas, tendo sua inauguração prevista para o 2° semestre de 1976.

1.4 – O acervo das antigas bibliotecas da Escola de Engenharia e dos Institutos de Matemática, Física e Química foram incorporados à Biblioteca Central, durante o mês de julho de 1976.

⁴⁰ UFRN. Biblioteca Central – Campus Universitário. **Guia-Regulamento:** provisório. Natal/RN, 1974. Aprovado pela Resolução N° 140/74-CONSEPE. Natal-RN. Revisto jul. 1975.

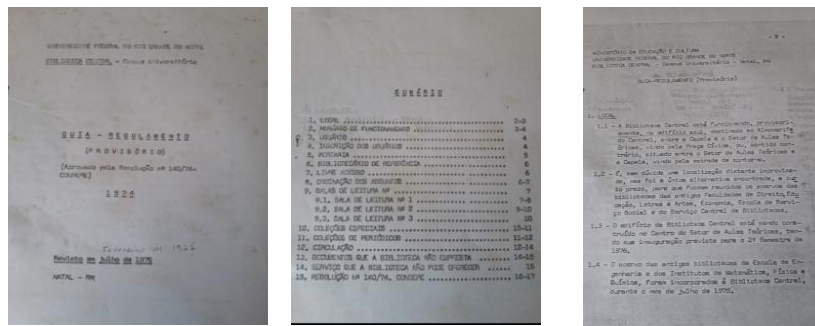


Figura 4 – O Guia-Regulamento (a capa)
Figuras 5-6 – O Guia-Regulamento (o Sumário/a página 2)
 Fonte: Acervo Gildete Moura de Figueiredo

Resolução no 140/74 – CONSEPE, de 14 de novembro de 1974.
 Aprova o Guia-Regulamento da Biblioteca Central. O usuário que não devolver, dentro do prazo de empréstimo estabelecido, documentos, livros ou demais publicações pertencentes ao acervo da Biblioteca Central desta Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, sofrerá suspensão do direito a novos empréstimos, enquanto não proceder a devolução e, após esta, somente decorrido prazo correspondente aos dias do atraso em que sofrerá suspensão do direito a novos empréstimos enquanto não proceder a devolução e, após esta, somente decorrido prazo correspondente aos dias do atraso em que incorrer.

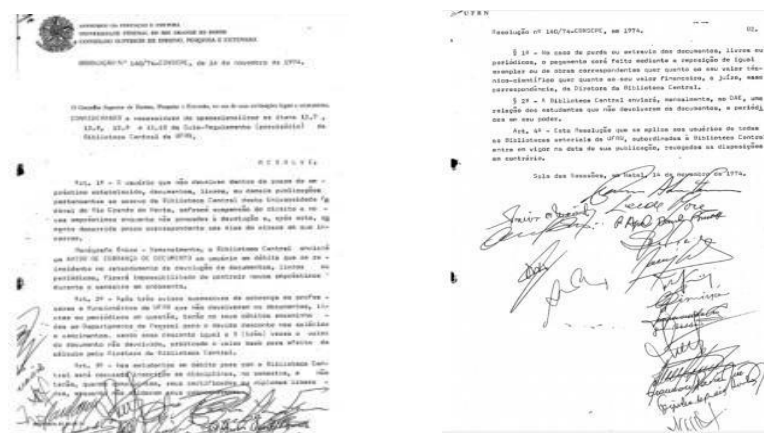


Figura 7 – Documento Resolução nº140/74-CONSEPE. p. 1-2.
 Fonte: UFRN

Tratou a BC (1959-1980) como espaço do saber literário, filosófico e científico, observando os fins institucionais: o ensino, a pesquisa e extensão. Reunir acervos, em vez de pulverizar bibliotecas com objetivos comuns, numa mesma área física (espaço urbano), seria descumprir as exigências da não duplicação de meios idênticos e de racionalidade de reorganização.

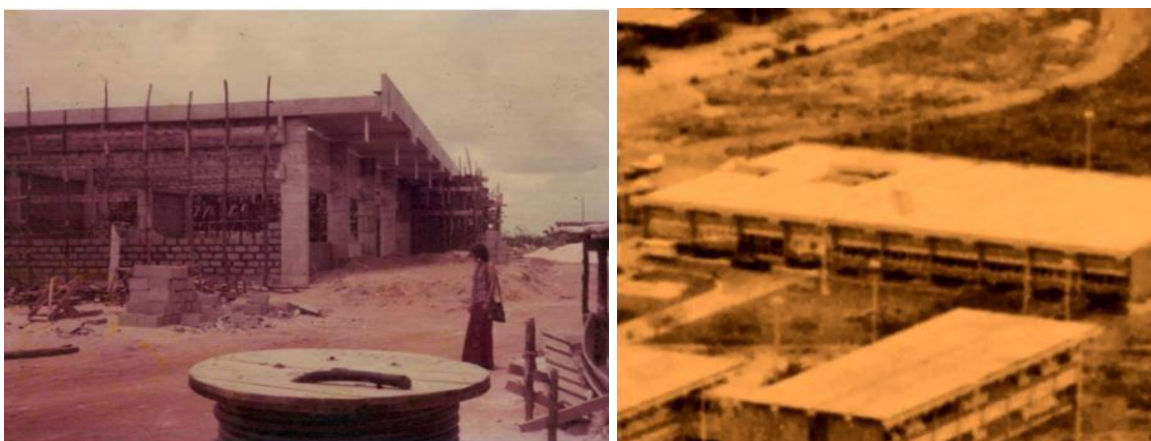
Certamente teve que pensar estrategicamente. Foram importantes suas vivências na Biblioteca Nacional, no próprio SCB, nos cargos que ocupou em importantes Instituições, a troca de informações com colegas, os modelos implantados ou em implantação e o exemplo da

Universidade de Brasília (1962), que teve Edson Nery da Fonseca como consultor técnico e que apoiou, pela primeira vez, no Brasil, a implantação de uma Biblioteca Central, capaz de atender a professores, pesquisadores e alunos de cursos de graduação e de pós-graduação.⁴¹

Privilegiava a administração participativa, tudo discutia, trocava ideias e ouvia opiniões, por meio de reuniões com os autores envolvidos e necessários para as ações em pauta, sempre contando com o papel preponderante da sua vice-diretora, a bibliotecária Sônia Paiva Campos, tanto que as realizações tornaram-se intrínsecas.

Acompanhou o projeto urbanístico de construção da BC na nova estrutura – Campus Universitário – cuidadosa sobre a localização central, com equidistância entre os setores acadêmicos.

Fotografias 6-7 – Zila em visita ao prédio em construção da BC/vista aérea da BC



Projeto do arquiteto paraense Alcyr Meira⁴²

Fonte: Portal BCZM/UFRN. Galerias. Fotos. Google. Imagens

O novo planejamento foi direcionado para a prestação de serviços, distribuição dos recursos humanos, o fluxo dos serviços e a logística sobre a disposição, agrupamento e padronização dos acervos. Concluída a construção⁴³ do prédio próprio, não foi possível ocupá-lo na sua totalidade. Os ambientes estavam compartilhados com a Reitoria, FUNPEC e Divisão de Pessoal/UFRN.

Instalou o acervo e o *Serviço de Empréstimo* no piso térreo, e no primeiro piso, a *Direção* e a *Secretaria, a Coleções de Referência e de Periódicos*.

⁴¹ VERRI, Gilda Maria Whitaker.

⁴² DANTAS, Petterson Michel. **Memória**: Biblioteca Central Zila Mamede. Campus Virtual UFRN, Natal/RN, 2017. Disponível em: <http://campusvirtual.ufrn.br/memoria/detalhes/4> Acesso em: 10 jan. 2020.

⁴³ Id. **Síntese Cronológica da UFRN 1958/2017**. v. 1. (Em jul. 1977, foi concluída a construção da Biblioteca Central, projeto contratado com a firma Alcyr Meira e Cia Ltda. Arquitetura e Urbanismo, de Belém do Pará, Resolução nº 24/72 – CONSUNI. A obra foi financiada com recursos do CEDATE, por meio do PREMESU II e IV, e executada pelo Escritório Técnico-Administrativo – ETA/UFRN, com área total de 3.737,22 m²).



Fotografia 8 – Zila em frente à fachada da entrada principal da BC
Fonte: Portal BCZM/UFRN. Galerias. Fotos



Fotografias 9-10 – O Setor de Guarda de Objetos Pessoais/A porta interna de acesso à BC⁴⁴
Fonte: Portal BCZM/UFRN. Galerias. Fotos

Através de *Portaria*, ato administrativo interno, delegava funções e elogios para o recurso humano.

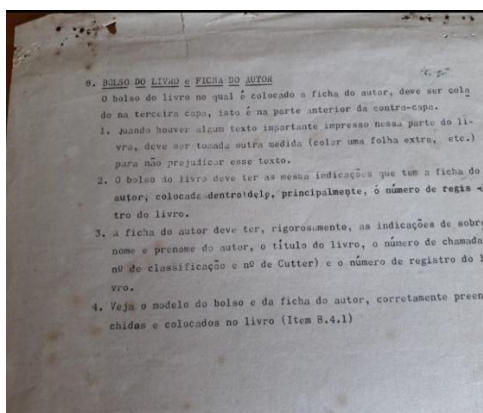
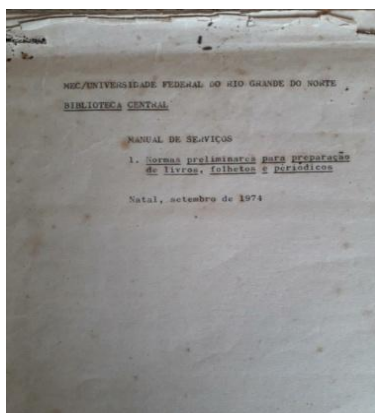
Em princípio, definiu que a bibliotecária Safira Tavares ficasse responsável pela Biblioteca do Departamento de Oceanografia e Limnologia, instalado na Via Costeira; Norma Leite Rodrigues, responsável pela Biblioteca do Departamento de Odontologia, instalado na Avenida Hermes da Fonseca; Maria Lúcia Lagreca, responsável pela Biblioteca do Departamento

⁴⁴ Entrada provisória para acesso à BC, Campus Universitário, no período do compartilhamento do seu prédio com a Reitoria (Gabinete do Reitor, Secretaria e Pró-Reitorias), a FUNPEC e a Divisão de Pessoal da UFRN. Após a inauguração do prédio da Reitoria, em 21 de maio de 1975, parte do prédio da BC foi desocupada, mas continuou a ser utilizado pela FUNPEC e a Divisão de Pessoal (1975-1977).

de Medicina, instalado na Av. Nilo Peçanha; Gildete Moura de Figueiredo (regressa do Curso Biblioteconomia da FUMA/São Luís/MA) e Maria Aparecida Esteves Caldas (transferida da URPE) ficassem com atividades na BC.

O quadro RH Auxiliar foi acrescido por funcionários oriundos e redistribuídos após a reestruturação dos Correios e Telégrafos.⁴⁵ Contava com pequeno RH Serviços Gerais, em relação às necessidades de limpezas diárias (sendo possível nominá-los: Dona Maria, Dona Terezinha, os Senhores Sucupira, Mozart e Ney).

Elaborou Manuais de Normas Técnicas de Serviços (NTS), estabelecendo diretrizes para padronização das rotinas das atividades: *meios* (realizadas na *Divisão de Aquisição* e na *Divisão de Processos Técnicos*) e *fins* (realizadas na *Divisão de Circulação* e na *Divisão de Documentação*).



Figuras 8-9 – Normas preliminares 2.1.2 para preparação do livro, folhetos e periódicos (a capa) / A p.2, o item 8⁴⁶

Fonte: Acervo Gildete Moura de Figueiredo

Escolheu o Sistema de Classificação Decimal Universal - CDU⁴⁷ e a Tabela *Cutter-Sanborn*, cujos números formavam os códigos de arranjos dos documentos nas estantes e das fichas dos *catálogos* (fichários).

A Catalogação Simplificada, de autoria da bibliotecária Cordélia Robalinho,⁴⁸ como representação única para os livros, descrita em fichas (datilografadas ou manuscritas, no caso de

⁴⁵ BRASIL. Decreto nº 70.285, de 15 de março de 1972. Redistribui, com o respectivo ocupante, cargo do ex-Departamento dos Correios e Telégrafos para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 16, mar. 1972. Seção 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-70285-15-marco-1972-418967-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.

⁴⁶ UFRN. Biblioteca Central. **Manual de Serviços**: 1. Normas preliminares para preparação de livros, folhetos e periódicos. Natal, set. 1974.

⁴⁷ SANTOS, Marcelo Nair dos. **Classificação Decimal Universal**: a representação matemática e conceitual da informação. Vitória/ES, 2009. [Sistema desenvolvido por Paul Otlet e Henri La Fontaine]. Disponível em: <https://biblioteconomia.ufes.br/sites/biblioteconomia.ufes.br/files/>. Acesso em: 10 out. 2020.

⁴⁸ CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. **Catalogação simplificada**. Brasília/DF: Universidade de Brasília. 1970.

urgência), que eram organizadas manualmente, formando os *Catálogos de Autor, Título e Assunto*, fichas elaboradas na *Divisão de Processos Técnicos (atividades-meios)* e inseridas nos *Catálogos* da *Divisão de Circulação (atividades-fins)*. Essas fichas mantinham a atualização das informações sobre o acervo disponível e serviam para a recuperação, nas estantes, dos livros escolhidos pelos usuários. Criou siglas para identificação de coleções.

Adotou procedimentos para a rotina de *empréstimo (atividade-fim)*, realizado no *Balcão de Empréstimo*.



Fotografias 11-12 – Os Catálogos – Autor, Título, Assunto/O Balcão de Empréstimo.
Fonte: Portal BCZM/UFRN. Galerias. Fotos

- A *Ficha de Inscrição do Usuário* (com os dados: nome completo, endereço, curso e *número de inscrição do usuário*; garantia do seu direito);
- A *Ficha de Autor do Livro* (continha as informações bibliográficas) recebia a cada *empréstimo* a assinatura, o *número de inscrição do usuário* e a data do *empréstimo*, era arquivada por ordem alfabética do sobrenome do autor, permitindo informações relativas ao *empréstimo*: qual livro, com quem e quando seria devolvido. Concretizada a *devolução*, esta ficha seria inserida ao *bolso do livro* e este retornaria para as estantes, nos seus assuntos específicos;
- A *Papeleta de Data* (colada ao livro) no qual, a cada *empréstimo* realizado, deveria ser anotada a data em que o livro deveria ser devolvido (era um lembrete para que o usuário não atrasasse a *devolução* do livro, se desejasse, poderia realizar a *renovação do empréstimo* por mais um período. Caso atrasasse, sofreria a sanção de suspensão de novo empréstimo).

A *Suspensão* do direito de *empréstimo*, regulamentada pela Resolução nº 140/74-CONSEPE, estabelecia multa para o usuário inadimplente – que desautorizava esse direito, pelo mesmo número de dias equivalentes ao descumprimento da data predeterminada para a *devolução* do livro.

Figuras 10-11 – O Bolso/A ficha de Autor
Fonte: Acervo Gildete Moura de Figueiredo



Figura 12 – A Papeleta de Data
Fonte: Acervo Gildete Moura de Figueiredo



Estabeleceu o *Serviço de Reserva* para livros procurados por usuários e que estivessem em *empréstimo*. No *Balcão de Empréstimo*, o usuário solicitaria a *reserva* (para ter prioridade para o *empréstimo*). O funcionário colocaria o aviso de alerta, apenso à *Ficha de Autor*, com informações sobre o solicitante, e este, tendo conhecimento sobre o dia do retorno do livro à Biblioteca, deveria voltar ao Balcão para realizar o *empréstimo*, ciente de que havia prazo para expiração da sua *reserva*.

Instituiu o documento de *Comprovação de Quitação* do usuário com a BC (depois, chamado de *Nada Consta*), observando os direitos e deveres, previstos no *Guia-Regulamento*.

Implantou a *Catálogo na fonte*⁴⁹ ou *Catálogo na publicação* para as edições da Imprensa Universitária/EDUFRN), que passaram a adotar a *Ficha Catalográfica* (elaborada na *Divisão de Processos Técnicos*) e a seguir os padrões das Normas de Referências da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas, criada em 1940), trabalho denominado de *normalização*, realizado por bibliotecários (na *Divisão de Documentação*), que a cada ano mantinha controle numérico crescente. Trabalho também realizado, por solicitação, para as produções da Comunidade Universitária.

As atividades eram acompanhadas através de *Formulários de Estatísticas* diárias e mensais, importante ferramenta de avaliação, planejamento futuro e para a elaboração dos

⁴⁹ WIKIPEDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Catálogo na fonte**. Projeto de Lydia de Queiroz Sambaquy (Diretora da Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP)). No 3º Encontro de Editores e Livreiros (1970), Serra Negra/SP, foi aprovada a catalogação nos livros publicados no Brasil, foram criadas: a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Catálogo_na_fonte. Acesso em 10 dez. 2020.

Relatórios Anuais. Os impressos e fichas, utilizados nos serviços, eram confeccionados na Imprensa Universitária (hoje EDUFN), identificados por numeração impressa.

Figura 14 – O Guia do Usuário (A Contra capa e capa)⁵⁰ **Figura 15** - O Guia do Usuário (Aberto)



Fonte: Acervo Gildete Moura de Figueiredo

Através de Convênio entre BC/Biblioteca Nacional, firmou participação no Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros,⁵¹ recebeu 01 (uma) máquina leitora copiadora e 02 (duas) máquinas leitoras.

Para a visibilidade dos serviços e coleções do Sistema de Bibliotecas, criou meios de divulgações: as *visitas programadas* (individuais ou em grupos, agendadas na *Divisão de Documentação*); os *murais* (com recortes de jornais, revistas e informações datilografadas) sobre cultura, a UFRN e a BC; o *Boletim de Novas Aquisições (BNA)* (listas mimeografadas com informações sobre as novidades do acervo bibliográfico), as *exposições* (realizadas no auditório e/ou no *hall* de entrada da BC).



Fotografia 13 – Os Murais de divulgações no jardim interno/BC

Fonte: Portal BCZM/UFRN. Galerias. Fotos

⁵⁰ UFRN. Biblioteca Central. **Guia do Usuário**. Natal/RN, Editora Universitária, 1978. Com Organograma. (Primeiro folder impresso. Distribuído aos usuários (docentes e discentes), no momento das inscrições, no Balcão de Empréstimo e aos participantes de Visitas Programadas, realizadas através da Divisão de Documentação).

⁵¹ **Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros**, criado em 1978, parceria com a Biblioteca Nacional e a Fundação Casa de Rui Barbosa, com objetivos de identificar, localizar, organizar, recuperar e preservar o acervo hemerográfico brasileiro, através da microfilmagem.

A primeira foi a “Exposição Venda de Livros Franceses: Exposição Bibliográfica”, em colaboração com a Aliança Francesa de Natal, no período 03-06 set. 1979. Teve importante repercussão a “I Exposição da Produção Intelectual da UFRN: 1958-79”, com apresentação de 406 teses e monografias e publicações da EDUFRN, com respectivos catálogos (em fichas), no período 23-29 de outubro de 1979. Segundo matéria do jornalista Vicente Serejo⁵², iniciou a redação do *Catálogo da produção intelectual da Universidade*, para comemorar os 21 anos de criação da Instituição. (Não publicado).

Inicialmente, essas publicações foram organizadas, com destaque na *Seção de Referência (R)*. Após redimensionamento de espaços, criou a *Seção de Coleções Especiais (CE)*, onde reuniu as edições da Editora Universitária, as Teses (T) e Monografias (M); as publicações de Autores Norte-rio-grandenses (RN); a Coleção Mossoroense; a Brasiliana; a de Cordéis (C); a de Periódicos de Referência (PR): Diário Oficial da União, os *Abstracts*, a *Lex*.

Sempre que oportuno, foi redimensionando o Quadro de RH- Técnico/Bibliotecário.⁵³ Enviou a funcionária (Agente Administrativo) Rejane Lordão Monteiro para cursar Biblioteconomia na UFPB (1975-1976). Em março de 1976, recebeu as bibliotecárias Maria Neile de Oliveira Bezerra, Francisca Aurinete Girão Barreto e Rilda Antônia Chacon Martins (nov.1976), contratadas para cargo de Professor Colaborador.⁵⁴

A iniciativa de cooperação entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Universidade Federal da Paraíba, para o Curso de Biblioteconomia, através da assinatura do Convênio n. 36/76, possibilitou a formação de vinte (20) bibliotecários, durante o período 1976-1990.

A chegada dos primeiros bibliotecários com contrato de Professor Colaborador (contrato provisório), para desempenharem as mesmas funções dos Técnicos Bibliotecários (estabilidade funcional), que já estavam na Instituição, ocasionou discrepância salarial. Do mesmo modo atingiu o cargo de Direção, cuja solução adotada pelo Reitor Domingos Gomes de Lima foi substituir a gratificação comissionada DAI-Direção e Assistência Intermediárias para DAS-Direção e Assessoramento Superiores. Outros direitos diferenciavam os professores dos técnicos, como os quarenta e cinco (45) dias de férias. Este foi um momento em que Zila, com a habilidade de boa gestora, mesmo com expressa preocupação e ingerência sobre a causa, por advir de circunstância externa, pôde manter o equilíbrio emocional e o adequado desempenho da equipe. Essa situação perdurou até a realocação dos docentes, em suas plenas atividades acadêmicas (Resolução n° 124/81-CONSEPE homologa processo seletivo (monografia), que permitiu a alteração do contrato para o cargo de Professor Assistente) em Departamentos ou no recém-criado curso de Biblioteconomia (1986).

⁵² SEREJO, Vicente. O catálogo da UFRN. *Diário de Natal*, Natal/RN, 26 maio 1979. Pontos de Vista. Cultura.

⁵³ Id. *Bibliotecários da UFRN*: herança do pioneirismo de Zila Mamede. 1964-1990.

⁵⁴ BRASIL. Lei n° 6.182, de 11 de dezembro de 1974. Fixa a redistribuição do Grupo Magistério do Serviço Civil da União e das Autarquias Federais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 dez. 1974. Seção 1.

Em 02 de janeiro de 1977, recebeu a Bibliotecária Vânia de Vasconcelos Gico (vinda de Recife/PE) e Eliane Pereira Fulco (vinda do Rio de Janeiro/RJ) com contratos para o cargo de Professor Colaborador, e em setembro, a Bibliotecária Maria das Graças Wanderley Costa (transferida da Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco).⁵⁵

Fotografia 14 – Primeiras bibliotecárias no auditório da BC/UFRN.



Da esquerda para a direita, primeira fila: Liana Nobre, Rejane Lordão, Eliane Fulco, Saete Bezerra, Lígia Alves, Neuza Pinheiro. Segunda fila: Gildete Moura, Norma Leite, Lúcia Lagreca, Terezinha de Jesus, Francisca Aurinete, Vânia Gico, Antônia de Freitas. Terceira fila: Francisca Souza, Graça Wanderley, Renata Passos.

Fonte: Portal BCZM/UFRN. Galerias. Fotos

Mesmo estando aposentada, deu os melhores conselhos aos professores colaboradores sobre a elaboração das monografias frente ao processo seletivo para seus enquadramentos como professores assistentes⁵⁶. Colaborou com informações particulares para a dissertação (que versava sobre ela), de Elza Lamartine (formada em Letras).

A Resolução nº 124/81-CONSEPE, de 19 de maio de 1981⁵⁷, homologou o processo seletivo (monografia), realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Incluiu 18 professores colaboradores que desenvolviam atividades na BC. Somavam 16 bibliotecários, 11 oriundos do Curso de Biblioteconomia/Convênio n. 36/76 – UFRN/UFPB e cinco oriundos de outros Estados), dois técnicos com formação acadêmica em Letras e Direito. Desses 16 Professores Colaboradores (bibliotecários), apenas três permaneceram com atividades na BC (Eliane Pereira Fulco, Maria Neile de Oliveira Bezerra e Maria da Saete Bezerra). Resultou em importante legado para a criação do Curso de Biblioteconomia na UFRN e para a classe bibliotecária, a longo prazo, visto a valorização do profissional e o crescimento de oportunidades.

Representou o Sistema de Bibliotecas e os Órgãos Suplementares no CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em importantes decisões da UFRN.

Em 20 de março de 1980 aposentou-se como Diretora da Biblioteca Central. Em reunião

⁵⁵ Id. **Bibliotecários da UFRN: herança do pioneirismo de Zila Mamede. 1964-1990.**

⁵⁶ BRASIL. Decreto nº 85.487, de 11 de dezembro de 1980. Dispõe sobre a carreira do magistério nas instituições federais autárquicas e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 12 dez. 1980. Seção 1.

⁵⁷ Id. **Síntese Cronológica da UFRN 1958/2017.** v. 1.

de 1985, o Conselho Universitário/UFRN prestou-lhe homenagem póstuma, de acordo com a Resolução nº 120/85-CONSUNI, de 19 de dezembro de 1985, assinada pelo Reitor Genivaldo Barros⁵⁸, aprovando a nova denominação Biblioteca Central “Zila Mamede” (BCZM), com inclusão do seu nome.



Fotografia 15 – Fachada da Biblioteca Central “Zila Mamede” – BCZM. Rua da Biblioteca, s/n – Campus Universitário – Lagoa Nova. Caixa Postal: 1524 CEP: 59078-970 – Natal-RN
Fonte: Portal BCZM/UFRN. Galerias. Fotos

2.1.2 A Biblioteca Pública Câmara Cascudo

Haviam-se passado dez anos que estava na UFRN quando foi convidada e disponibilizada para assumir a organização para implantação da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Norte (1969), através de acordo entre Aluizio Alves (Governador do Rio Grande do Norte) e Onofre Lopes da Silva (Reitor da UFRN).

Desta vez, certamente com menos dificuldades, tinha acumulado conhecimentos e experiências no SCB, na Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e na Universidade de Brasília e considerava importante o modelo da Biblioteca Nacional.

Idealizou que a Biblioteca tivesse relevância para a pesquisa cultural e que especialmente fosse memorialista, através das obras de autores e acervos que pertenceram a intelectuais norte-rio-grandenses, mas sem esquecer seu perfil público de agente educacional.

Criada Biblioteca Pública Estadual do RN, pelo governador Aluizio Alves, Lei nº. 2.885, de 08 de abril de 1963, e inaugurada em 1970, no governo de Monsenhor Walfredo Gurgel, passou a ser denominada Biblioteca Pública Câmara Cascudo (BPCC)⁵⁹, em homenagem ao escritor e folclorista norte-rio-grandense. Foi instalada na Rua Potengi, bairro Petrópolis, em área doada pelo governador Cortez Pereira à Fundação José Augusto, Decreto nº 5.324/70, de 12 de outubro de 1970. Nela, foi precursora no cargo de Coordenação, conforme Resolução nº 30, de 27 de março

⁵⁸ **Síntese Cronológica da UFRN 1958/2017**. v. 1.

⁵⁹ A Biblioteca Pública Câmara Cascudo é subordinada à Fundação José Augusto do Estado/RN.

de 1969, assinada por Ilma Melo, então presidente da Fundação José Augusto (FJA)⁶⁰.

Ainda em 1969, encaminhou Ana Zélia de Mello Maia para cursar Especialização em Documentação Científica, no IBBD atual IBICT⁶¹.

Adotou o Sistema CDD-Classificação Decimal de Dewey,⁶² utilizado para a identificação do material bibliográfico, nos catálogos e nas estantes, observando que o Sistema era adotado pela maioria das bibliotecas públicas brasileiras, inclusive pela Biblioteca Nacional, e a Catalogação Simplificada⁶³ para as informações bibliográficas das fichas dos catálogos. Tinha como usuários potenciais os intelectuais e os estudantes da rede pública, em especial do Colégio Atheneu, pela vizinhança.



Fotografia 15 – Fachada da Biblioteca Pública Câmara Cascudo (1969)
Rua Potengi, 353 – Petrópolis, Natal/RN
Fonte: Google. Imagens

Como recebeu o edifício finalizado, fez adaptações que permitissem funcionalidade. Não sendo possível a disposição e o peso do acervo no segundo piso, não pôde adotar o *livre acesso* – a possibilidade de o pesquisador se autoatender na recuperação nas estantes dos livros de seu interesse. Adaptou um “fluxo” para permitir a racionalidade de acesso e do uso dos seus serviços.

Na entrada (piso térreo), instalou a *Recepção*, para a guarda de objetos pessoais (para aqueles que teriam acesso às atividades-fins da Biblioteca), a *Galeria de Artes*, o *Setor de Aquisição*, o *Salão do Acervo Geral* (apelidado de “Depósito”) e a *Biblioteca Infantil* (depois *Biblioteca Infanto-Juvenil Miriam Coeli*). No segundo piso, instalou o *Salão de Leitura*, a *Coleção*

⁶⁰ FJA. Biblioteca Pública Câmara Cascudo. **Biblioteca Pública Câmara Cascudo, gestão fev. 1998 a out. 2002.** Natal-RN, 2002. Relatório gestão Rejane Lordão Monteiro.

⁶¹ FIGUEIRÊDO, Gildete Moura de. **Zila da Costa Mamede (1928-1985): cronologia.** Natal/RN: 2015. PDF.

⁶² **REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO.** São Paulo, FEBAB, v. 6, n. 4/6, out./dez. 1975. Editorial: “[...] foi esse bibliotecário americano [Melvil Dewey] quem conseguiu estabelecer, em 1876, as bases para uma classificação bibliográfica decimal. Todas as edições da CDD, e a 18, repetiram em seus prefácios os dados históricos sobre o surgimento do sistema, dando como bases inspiradoras a Dewey, as classificações decimais de William Torrens Harris e Francis Bacon”. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/368/343> Acesso em 10 nov. 2020.

⁶³ CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. **Catalogação simplificada.** Brasília/DF: Universidade de Brasília. 1970.

de Referência, as *Coleções Especiais* (publicações de Autores Norte-rio-grandenses e os acervos que pertenceram às bibliotecas de intelectuais do Estado, com os respectivos catálogos), a *Coleção de Periódicos*, a *Sala do Sistema de Bibliotecas Públicas do RN (SBPRN)*, o *Setor de Processos Técnicos*, a *Coordenação e a Secretaria*.

Por falta de bibliotecários que pudessem realizar o *Serviço de Referência*, disponibilizou funcionários, preparados para a orientação dos usuários sobre o uso e finalidades dos serviços, coleções e dos *Catálogos* – de *Autor* (fichas organizadas pelo sobrenome do autor, em ordem alfabética), *Título* (fichas de títulos dos livros e fichas secundárias, de série, organizadas em ordem alfabética) e de *Assunto* (fichas de assuntos e as remissivas, organizadas em ordem alfabética); para a recuperação da solicitação dos usuários, do material bibliográfico no acervo geral (1º piso) ou em outras Coleções; sobre os procedimentos da *consulta* (realizado no recinto da Biblioteca) e do *empréstimo* domiciliar (realizado no *Balcão de Empréstimo*).

Para efetuar o *empréstimo*, o usuário deveria formalizar a sua *inscrição*, apresentar documento oficial, preencher a *Ficha de Inscrição*, composta por nome completo, foto $\frac{3}{4}$ e comprovar endereço, apresentando recibo da CAERN ou COSERN. Para esta finalidade, os livros eram previamente preparados com: a *Ficha de Autor do Livro* (com as informações bibliográficas do livro; a cada empréstimo deveria constar a assinatura, o número de inscrição do usuário e a data do *empréstimo*) e a *Papeleta de Data* (colada ao livro, com a anotação da data que o usuário faria a *devolução* do livro, que levaria por 10 dias, com direito a *renovação*).

Estabeleceu a *cobrança monetária como multa*, caso o leitor descumprisse o prazo de devolução do livro, alternativa para assegurar a manutenção do acervo e a *reposição de livros*. Para os casos de danos, furtos ou extravios ocorridos durante o *empréstimo*, o usuário teria a obrigação de realizar a reposição através de título igual ou de assunto equivalente.

Vislumbrou no *intercâmbio bibliográfico* a perspectiva de ampliar e atualizar o acervo, sem custos, frente às limitações orçamentárias, trabalho realizado através da *permuta* (publicações da FJA) ou das *doações* de materiais bibliográficos, entre bibliotecas e instituições de cultura e documentação. Adotou a *Catálogo na Fonte*⁶⁴ para as publicações da Gráfica Manimbu/FJA (criada em out. 1965) e para os usuários solicitantes, realizada no *Setor de Processos Técnicos*. A ficha seria impressa no verso da página de rosto, na fase de impressão do livro. Este serviço, ao mesmo tempo, favorecia o crescimento da *Coleção de Autores Norte-rio-grandenses*, através da compreensão do autor em doar exemplares da sua obra. Todos os serviços tinham registros diários em *Formulários próprios de estatísticas*.

Com a exposição de pinturas do artista plástico Aécio Emerenciano, inaugurou a *Galeria de Artes*, espaço multiuso (exposições, auditório).

Através do Convênio FJA e Instituto Nacional do Livro (INL), coordenador do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), com objetivos de incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional, a BPCC assumiu a administração e coordenação do Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais do Estado (SBPMRN). A assinatura do convênio FJA/INL, sobre o projeto *Caixas Estantes*, com conceito de biblioteca itinerante, possibilitou o acesso à leitura para a população das comunidades de bairros de Natal/RN. Cada

⁶⁴ WIKIPEDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Catálogo na fonte**. Projeto de Lydia de Queiroz Sambaquy (Diretora da Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP)). No 3º Encontro de Editores e Livreiros (1970), Serra Negra/SP, foi aprovada a catalogação nos livros publicados no Brasil. Foram criadas a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/catalogacaonafonte>. Acesso em 10 dez. 2020.

caixa comportava de 80 a 100 livros e o conteúdo era basicamente de livros didáticos e de literatura brasileira. Com campanhas de doações de livros, favoreceu o acervo da BPCC e das bibliotecas municipais.

Em 22 de abril de 1983, reassumiu a Coordenação, Portaria n° 182,⁶⁵ assinada por Valério Alfredo Mesquita, Presidente da FJA. Em 1974, publicou o *Catálogo das publicações da Fundação José Augusto: 1965-1984*, em coautoria com as bibliotecárias Ana Maria Góis Vasconcelos, Edna Maria de Paiva Miranda, Júlia de Sá Brunet Macedo e Maria do Socorro Cunha Matos.



Figura 15 – Capa do *Catálogo das publicações da Fundação José Augusto: 1965-1984*

Fonte: Google Imagens

Em paralelo, continuou dedicada ao estudo sobre João Cabral de Melo Neto, iniciada em 1975. Minuciosa, no começo da pesquisa, enviou para intelectuais, jornalistas, professores e escritores a seguinte comunicação⁶⁶:

Natal, 27/09/75

De: Zila Mamede

Assunto: Pesquisa bibliográfica sobre João Cabral de Melo Neto.

A importância que a obra poética de João Cabral de Melo Neto representa, para a cultura brasileira e para a cultura literária, ainda não foi demonstrada em termos de análise ou de levantamento bibliográfico que vem merecendo.

Muito se tem escrito sobre João Cabral de Melo Neto. Entretanto, esse material bibliográfico está disperso, como disperso está quase tudo o que se tem escrito sobre a maioria dos mais importantes poetas brasileiros, sem qualquer tratamento sistemático, do ponto de vista documental.

Considerando que João Cabral de Melo Neto é o poeta brasileiro que, filiado cronologicamente à 'geração de 45', mais e mais vem suscitando interesse, quer para os críticos literários quer para as novas gerações universitárias, no Brasil, decidimos, com a concordância do autor, trabalhar sobre a sua obra, realizando levantamento bibliográfico do que João Cabral de Melo Neto escreveu e do que sobre ele foi escrito, no Brasil e no exterior.

⁶⁵ MACHADO, C. J. S.; FIALHO, L. M. F.; VASCONCELOS, L. M. Pelos fios da memória do livro e da literatura: o arquivo Zila da Costa Mamede. **HOLOS**, Natal/RN, IFRN, ano 29, v. 5. 2013. Em PDF. Disponível em: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/1721/74. Acesso em: 01 nov. 2020.

⁶⁶ MADRUGA, Woden. Zila e João Cabral. **Tribuna do Norte**. Natal/RN, 14 abr. 2013.

O trabalho abrangerá todo e qualquer tipo de material em que a obra de João Cabral de Melo Neto ou a obra sobre ele escrita tiver sido divulgada: discos, fitas magnéticas, fotografias, filmes, livros, capítulos de livros, antologias literárias, obras coletivas, verbetes em dicionários bio-bibliográficos e enciclopédias, anais e atas de congressos, seminários, conferências, mesas-redondas, obras didáticas para o ensino do português e da literatura brasileira (ou comunicação e expressão), revistas, jornais, etc., nacionais e estrangeiros.

A pesquisa inicia-se, oficialmente, com o lançamento desta comunicação, sendo prevista a duração de 4 anos, ou seja, até dezembro de 1980, para que possamos incluir todo o material bibliográfico que for publicado em comemoração aos 60 anos de nascimento de João Cabral de Melo Neto, a ocorrer em 20 de janeiro de 1980. Assim sendo, o trabalho pretende ser, ao mesmo tempo, comemoração desse evento.

Para a realização de um trabalho desse alcance, é necessária a colaboração de todos os amigos e de todos os estudiosos de João Cabral de Melo Neto. Solicitamos a V.Sa. a gentileza de devolver-nos o Formulário Resposta, anexo, devidamente preenchido.

Teremos uma grande honra em incluir o seu nome no índice dos que divulgam e tornam cada vez mais ao alcance do público leitor, a obra poética de João Cabral de Melo Neto.

Atenciosamente, Zila Mamede.

Do Formulário
Trabalho(s) de sua autoria sobre JCMN.

Relacionar (indicando título, local, editor, data de publicação). 2. Trabalho(s) de outros autores sobre JCMN (existente(s) em sua biblioteca particular ou na biblioteca, arquivo, etc., da instituição e/ou empresa em que V. Sa. dirige). Relacionar (indicando autor, título, local, editor, data de publicação). 3. Como obter: 1. Por compra () onde? 2. Cópia xerox () 3. Outros () especificar.

Nota: Use folhas suplementares, quando necessário.

Poesia: “Um galo sozinho não tece uma manhã:/ ele precisará sempre de outros galos./De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo/ que apanhe o grito que um galo antes/ que com muitos outros galos se cruzem/ os fios de sol de seus gritos de galo./ para que a manhã, desde uma teia tênue,/ se vá tecendo, entre todos os galos. // E se encorpando em tela, entre todos,/ se erguendo tenda, onde entrem todos,/ se entretendo para todos, no toldo/ (a manhã) que plana livre de armação./ A manhã, toldo de um tecido tão aéreo / que, tecido, se eleva por si: luz balão.” (Do poema ‘Tecendo a manhã’ comunicação”, de João Cabral de Melo Neto, no seu livro **A educação pela pedra e depois**, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1997).

Mantinha controle sobre suas correspondências: *todos os endereços deste caderno são de pessoas com quem [Zila], a partir de maio de 1980, retomei a correspondência sobre a bibliografia crítica e anotada de João Cabral de Melo Neto, 21/maio/1980.*

Ao longo de 1975 a dezembro de 1985, dedicou-se a recolher e analisar tudo o que o poeta pernambucano escreveu e sobre o que foi registrado sobre a sua produção literária. Seguiu rigorosamente a NBR-6023 da ABNT - Norma de Referência da Associação Brasileira de Normas Técnicas, anotava em fichas as informações bibliográficas de cada documento da bibliografia, que eram organizadas, alfabeticamente, dentro dos títulos em que dividiu a obra.

O pequeno escritório do seu apartamento passou a ser “o escritório sobre João Cabral de Melo Neto”, porque ali estava sistematicamente organizado e guardado o importante acervo recebido e pesquisado: em pastas suspensas, a versão preliminar da Bibliografia, e o índice, em fichas datilografadas e/ou manuscritas, alfabeticamente organizadas.

O trabalho de datilografia foi realizado por Emília Maria Bezerra Souto e a revisão do índice pelas bibliotecárias Gildete Moura de Figueiredo e Rejane Lordão Monteiro (a convite), cedidas pela UFRN, por quatro horas/diárias, de expediente, com gratificações complementares pagas pela própria Zila (partilhada dos recursos financeiros, oriundos da bolsa de pesquisa, concedida pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), única ajuda financeira que recebia).

Em 13 de dezembro de 1985, Dia de Santa Luzia – aos 57 anos, partiu “[...] nesse mar que não tem porto, num mar sem brilho, vago, indefinido, onde não há nem sonhos navegando, perdendo-se num rumo duvidoso”.⁶⁷

2 SEUS LIVROS E A PALAVRA FEITA

Em carta para Maria Alice Barroso, em 29 de abril de 1971, noticiou doação de seus livros para instalação de biblioteca no município de Nova Palmeira/PB: “[...] Estou mandando por ela [afilhada],⁶⁸ uma série de livros de minha biblioteca particular e um manual de biblioteconomia muito elementar para que ela possa se orientar no mínimo para a instalação da sala [...]”.⁶⁹

Em outubro de 1980, decidiu se desfazer de parte do seu acervo particular, considerando que precisava de espaço no seu pequeno escritório (apartamento no Edifício Caminho do Mar), para organizar o material da pesquisa sobre João Cabral de Melo Neto (1975-1985).

Escolheu doar para a Biblioteca Central da UFRN os livros das áreas de biblioteconomia, literatura e os adquiridos em eventos de lançamentos de autores norte-rio-grandenses. Esse material foi incluído ao acervo nas classes relativas aos assuntos.



Figura 17 – Carimbo Biblioteca Particular de Zila Mamede
Fonte: Acervo Zila Mamede

⁶⁷ MAMEDE, Zila. Mar morto: poema. Fragmento. In: MAMEDE, Zila. **Rosa de pedra**. Natal/RN: Departamento de Imprensa Oficial do Rio Grande do Norte, 1953.

⁶⁸ Esta afilhada chama-se Maria da Paz Bezerra de Medeiros, conhecida por Marizinha. Cf. *Composição a frio*, nota de rodapé 23.

⁶⁹ MARQUES, Tércia Maria Souza de Moura; Menezes, Margareth Régia de Lara. Cartas de Zila: fragmentos de sua autobiografia. **BiblioCanto**, BCZM. UFRN, Natal/RN, v. 3, n.2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/12628>. Acesso em: 10 out. 2020.

Composição a frio
Zila Mamede

*É meu ofício escrever
outra ocupação não tenho.
Pego a letra pelo pé,
uso dedos, lápis, mãos
e na máquina: o meu sufragio.
Pois se nem eleição há,
e em quem votar não se encontra,
voto na palavra feita
- elejo o verbo escrever,
o livro aberto, a leitura /
imóvil, desenho
projetado para ler.*

*Instrumentais simples são: papel, formatos diversos;
tintas, tipos, lápis, cor,
versal, negrito, entrelinhas
e o chumbo com que compor; borracha com que apagar, branco, margem,
pauta, pontos corpo redondo em fucão
versal, versalête e a série
de espaços abertos, claros
no essencial: a cabeça
que é o nível de começar.*

Tateio teclas, palavras

Em 1987, após decisão da família Mamede, o acervo que havia permanecido no seu escritório domiciliar, foi distribuído por doação. Por seu pedido expresso, o material relacionado com a pesquisa sobre João Cabral de Melo Neto foi enviado para o escritor José Ephim Mindlin, em São Paulo/SP.

Para a BC/UFRN, foram listados e enviados 1.014 títulos que, a princípio, foram organizados em destaque na *Sala de Obras Raras*. Em 1992, esta coleção foi solenemente inaugurada, com exposição de seus catálogos: Autor, Título e Assunto. Contou com a participação do convidado, o bibliotecário pernambucano Edson Nery da Fonseca, cujo discurso intitulado *Os livros de Zila* encontra-se registrado em publicação da Coleção Mossoroense.⁷⁰

Para a Fundação José Augusto, foram listados e enviados, 200 títulos, para a criação da Biblioteca de Bairro “Zila Mamede”, em Ponta Negra (não prosperou). Através de acordo (1993) entre os diretores da Biblioteca Pública Câmara Cascudo e da Biblioteca Central,⁷¹ passaram a compor *Os livros de Zila/BCZM*, totalizando 1.214 Títulos.

Enviados para São Paulo-SP, para José Mindlin: 283 títulos e a coleção de Manuscritos, relativa às correspondências enviadas/recebidas por Zila, durante a composição da *Civil*

⁷⁰ FONSECA, Edson Nery. *Os livros de Zila*. Mossoró/RN: Centro de Divulgação e Impressão Gráfica Tércio Rosado/ESAM, 1992. (Coleção Mossoroense, Série B, n. 1208).

⁷¹ Neuza Pinheiro de Medeiros, na Direção da Biblioteca Pública Câmara Cascudo/FJA, e Rejane Lordão Monteiro, na direção da Biblioteca Central/UFRN, 1993.

Geometria⁷². Formou, na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM)⁷³, órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP), o *Arquivo Zila Mamede*: inventário, obra de referência organizada pelo arquivista José Francisco Guelfi Campos (2017).

Na guarda de Ivonete Mamede (a irmã que representou a família), permaneceu a Coleção de Manuscritos, relativa às correspondências pessoais enviadas/recebidas, cartões postais, coleção de fotografias, o álbum da Hemeroteca sobre sua obra Literária e técnica em Biblioteconomia. Todo esse material foi doado para constituir a Sala Zila Mamede/CE/BCZM/UFRN (2016).

Através de Projeto executado pelas bibliotecárias Margareth de Lara Menezes e Tércia Marques, a coleção foi reorganizada para criação da Sala Zila Mamede/CE. Inaugurada em 16 de março de 2016, tem *layout* que lembra uma sala de trabalho, com *bureau* e cadeiras (herdados da época em que a Reitoria ficou instalada no prédio da BC). Guarda seus objetos particulares, a sua máquina de escrever (marca Remington), correspondências, livros (alguns com dedicatórias importantes), folhetos, hemeroteca, relatórios, fotografias, documentos pessoais, etc.

3.1 Palavras em lembranças

Gildete Moura de Figueiredo foi a primeira bibliotecária a documentar a memória de Zila Mamede em *Cronologias: Zila Mamede: vida e obra (1928-1985)*⁷⁴, *Cronologia sobre Zila: 1953-2019*,⁷⁵ Exposições Bibliográficas, Ensaios e Artigos.

Terezinha de Queiroz Aranha, professora aposentada da UFRN, presta homenagem a Zila Mamede, na reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Natal, agosto de 2010, do discurso⁷⁶:

[...] A experiência no campo da Biblioteconomia, de organização e implantação de um Setor de Documentação Especializado contou com o apoio integral de Zila Mamede, que dirigia a Biblioteca Central da UFRN. Foi ela quem trouxe a Natal a professora Gilda Verri, da Universidade Federal de Pernambuco, que assessorou, com a minha participação, as professoras Maria do Nascimento Bezerra e Maria de Lourdes Miranda, na elaboração do Plano de Organização do Setor.

Woden Madruga (jornalista), no jornal *Tribuna do Norte*, em 14/04/2013 registrou: “Zila, essa fantástica figura de sertaneja a plantar bibliotecas no chão árido do Nordeste. Jeito superorganizado de Zila trabalhar, eficientíssima, perfeccionista”.

⁷² **Civil geometria**. 1987.

⁷³ CAMPOS, José Francisco Guelfi (Org.). **Arquivo Zila Mamede**: Inventário. São Paulo/SP: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2017.

⁷⁴ Id. **Zila da Costa Mamede (1928-1985)**: cronologia.

⁷⁵ FIGUEIREDO, Gildete Moura de. Cronologia sobre Zila 1953-2019. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa/PB, v. 14, n. 3, p. 64-97, 2019. [Cronologia aberta, importante documento de referência com registros a partir de fontes captadas de publicações, artigos e documentos] Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abcib/article/view/47091>. Acesso em: 11 out. 2020.

⁷⁶ MADRUGA, Woden. Zila Mamede. **Tribuna do Norte**. Natal/RN, 01 ago. 2010. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/zila-mamede/155738>. Acesso em: 10 out. 2020.

João da Mata (poeta)⁷⁷, em setembro de 2013, escreveu: “Zila não brincava em serviço. Pensava construir uma biblioteca robusta e com fundações sólidas para poder crescer”.

Sanderson Negreiros, em *Zila e os sinais do destino*, na *Tribuna do Norte* de 10 de abril de 2016: “Extremamente rigorosa consigo, não dava tréguas ao que lhe parecia ser necessidade de disciplina interior. E exterior. Cumpria horários, compromissos, palavra empenhada, direitos adquiridos, com um rigor sertanejo. Sua palavra valia a pena. Não sofria multa, nem correção monetária”.

Nei Leandro de Castro (escritor), no jornal *Tribuna do Norte*, em 10/03/2017:

Zila Mamede pode surgir de um dos X do velho Atheneu ou dos remansos do mar que a acolheu para sempre. Fala baixinho, indica livros, descreve a imortalidade de um poema e depois se recolhe ao silêncio. Um silêncio como aquele registrado por sua poesia. Silêncio de bois dormindo, tão grande que se podiam ouvir as açucenas nascendo. Afasta-se, toma o caminho da Praia do Forte e seus acenos são navegos de ternura.

Diógenes da Cunha Lima,⁷⁸ 3 nov. 2017:

Zila foi ícone da Biblioteconomia, proclamou Edson Nery da Fonseca. Ela conferiu dignidade à atividade pelo rigor científico no exercício profissional, qualidade advinda do seu seletivo conhecimento literário. Como bibliotecária, orientava aos colegas e aos leitores. Quando dirigia a biblioteca do Atheneu Norte-rio-grandense, perguntei-lhe o que deveria ler de bom para a minha formação literária. Respondeu: Machado de Assis. Qual livro? Todos. Li, um por um, a coleção de trinta e um volumes. Até hoje é, para mim, prazer da lembrança e referência básica.

Eleika Bezerra⁷⁹, vereadora, em dezembro 2018, discursou no plenário da Câmara Municipal de Natal:

[...] eu tive a honra de conhecer Zila. Ela era uma pessoa curiosa em diversos aspectos, mas um, em especial, me chamava muita atenção: o seu trabalho como bibliotecária e o seu dom para a poesia são de conhecimento de todos. Mas a capacidade administrativa que ela possuía era de impressionar. Certa vez, até questionei à própria como uma pessoa das “letras” tinha tanta facilidade para administrar, algo que costuma ser raro, mas que foi comprovado em suas passagens pelo Instituto Nacional do Livro (INL), na Biblioteca Central da UFRN – que recebeu seu nome depois – e na Biblioteca Pública Câmara Cascudo, e ela me respondeu que tinha feito curso de contabilidade. Estava explicado.

⁷⁷ MATA, João. Mamede, 85 anos, sessenta arando a poesia brasileira. **Substantivo plural**, Natal/RN, 15 set, 2013. Disponível em: <http://substantivoplural.com.br/parabens-zila-mamede-85-anos-sessenta-arando-a-poesia-brasileira/>. Acesso em: 08 out. 2020.

⁷⁸ LIMA, Diógenes da Cunha. Triste fim da poeta do mar. **Substantivo plural**. Natal/RN, 3 nov. 2017. Disponível em: <http://substantivoplural.com.br/triste-fim-da-poeta-do-mar/>. Acesso em: 08 nov. 2020.

⁷⁹ MARTINS, Júnior. Assessoria da Câmara Municipal de Natal. **Homenagem in memoriam a Zila Mamede emociona plenário da Câmara**. Natal/RN, dez. 2018. Últimas notícias. Disponível em: <https://professoraeleika.com.br/noticias/noticia/homenagem-in-memori-am-a-zila-mamede-emociona-plenario-da-camara>. Acesso em: 11 out. 2020.

Manuel Onofre Jr.⁸⁰, em 09/02/2019:

[...] GRAÇAS, ZILA MAMEDE 2 – Pesquisando coleções de velhos jornais e revistas, o escritor Thiago Gonzaga nos forneceu cópia de uma que encontrou no jornal *A Ordem*, de Natal, a seguinte nota: GRAÇAS Zila Mamede agradece a N. S. do P. Socorro, uma graça alcançada, com promessa de publicar. Natal, 28 de fevereiro de 1945. Eis aí um dado interessante para a biografia da poeta – sua religiosidade. Aspecto este, aliás, que não se acha de modo explícito em sua obra. Zila – vale notar – tinha, então, 17 anos de idade. ZILA E JOÃO CABRAL. 3 – Quando escrevia o seu trabalho bibliográfico sobre a obra de João Cabral de Melo Neto, Zila disse que o mesmo iria denominar-se “Um Poeta Só João” (alusão ao poema “Uma Faca só Lâmina”, de João Cabral), depois mudou o título para “Civil Geometria”.

Tarcísio Gurgel⁸¹, em setembro de 2019:

[...] Moça tímida, ao sair do internato, Zila Mamede percebe-se como adulta e passa a atuar no comércio natalense, datilografando notas fiscais em uma empresa na Ribeira. Em seguida, passa a colaborar com o jornal *A Tribuna* [...]. Nunca é demais reconhecer a importância de Zila para a literatura e a cultura potiguar como um todo. Ela era assumidamente uma pessoa voltada à ideia da organização. Isso que é mais marcante na poesia de Zila Mamede, mais ainda do qualquer outro poeta do RN. Seus livros têm um sentido de unidade dentro da obra dela, que a caracteriza que traz o mar, o sertão, e se consagra em *O Arado*.

O Conselho Regional de Biblioteconomia-6, homenageou-a no Dia do Bibliotecário, em 2020⁸²: “Conheça os sete nomes importantes na Biblioteconomia: Adelpha de Figueiredo, Edson Nery da Fonseca, Inezita Barroso, Manuel Bastos Tigre, Shiyali Ramamrita Ranganathan, Laura Russo, Zila Mamede: importante Bibliotecária brasileira, responsável por reestruturar as duas maiores Bibliotecas de Natal (RN), a Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Biblioteca Pública Estadual Câmara Cascudo. Também participou do Conselho Federal de Biblioteconomia”.

Ricardo Rodrigues⁸³, em 10/03/2020:

Falar sobre o Programa Comut, nesta festa de 25 anos, é muito gratificante para mim, que participei de todos os seus passos, desde a criação [...] Professor Antônio Miranda. [...] cito os nomes de Maria Carmen Romcy Carvalho, Tânia Mara Guedes Botelho, Osmar Bettiol e Judith Schleyer, que participaram dos primeiros momentos de criação. [...] Agradecimentos especiais a outros profissionais de Biblioteconomia que contribuíram com ideias, valiosas sugestões e participações sempre que solicitados: Milton Nocetti, Leila Mercadante, Murilo

⁸⁰ ONOFRE JR., Manoel. **11 curiosidades da vida literária potiguar**. Natal-RN, 9 fev. 2019. Papo Cultura. Disponível em: <https://papocultura.com.br/curiosidades-vida-literaria-potiguar/>. Acesso em: 27 out. 2020.

⁸¹ ALMEIDA Hellen. Zila Mamede: arando caminhos. **Tribuna de Notícias**, Natal/RN, set. 2019. Disponível em: www.tribunadenoticias.com.br/2019/09/zila-mamede-arando-caminhos.html. Acesso em 10 out. 2020.

⁸² CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA-6. Dia do Bibliotecário: sete nomes importantes na biblioteconomia. **Boletim Eletrônico**. Belo Horizonte/MG, 10 mar. 2020. Disponível em: <http://crb6.org.br/category/boletim-eletronico-crb-6/page/2/>. Acesso em: 10 out. 2020.

⁸³ RODRIGUES, Ricardo. Discurso na cerimônia comemorativa dos 25 anos de criação do COMUT, sessão especial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21. 2005. Curitiba/PA. **XXI Congresso...** Curitiba/PA, FEBAB, 21 jul. 2005.

Bastos Cunha, Maria das Graças M. Silva, Dinah A. Poblacion, Alfredo Américo Hamar, Ubaldino Dantas Machado, **Zila Mamede**, Marília Júnia de Almeida Gardini, Ângela Crespo, Antônio Agenor Briquet de Lemos, Rosali Fernandes, Luiz Antônio Gonçalves da Silva, Ana Flávia Medeiros da Fonseca. (Negrito nosso)

Ao escrever sobre o *Bibliotecar* de Zila Mamede tudo fluiu em redesenho da memória, mas com aparência da ocorrência, no instante. Podia ter começado a desenrolar a bobina da relembração a partir de 1971, o início da vivência/convivência com seus ensinamentos, práticas e atuação, mas foi imperativo pontuar fatos ocorridos na sua história profissional.

Sobre o título com a palavra *Bibliotecar*, criada como verbo, sintetiza a intenção em descrever a sua eficácia no fazer e perpetuar BIBLIOTECAS. Representa a síntese de sua obra em vários verbos, *salvar* e *organizar* acervos, *treinar* e *formar* os primeiros recursos humanos de auxiliares, bibliotecários e professores, *oferecer* os primeiros cursos sobre Biblioteconomia, *criar* e *divulgar* as primeiras normas de serviços e de atividades, *instruir* sobre direitos e deveres nos Guias-Regulamentos, tudo realizado com a habilidade e os conhecimentos do *Bibliotecar* do seu TEMPO. Os registros e pesquisas, sobre sua existência, do ser e fazer, sempre serão inesgotáveis.

No artigo, destaca as atividades, para salientar sua capacidade técnica e seu criterioso trabalho ao criar, implantar ou adaptar modelos. No seu tempo, predominava o ineditismo na Biblioteconomia Norte-Rio-Grandense. Em tudo era sábia, até em datilografia era ágil, exigente até a perfeição, inteligente, com cultura elogiável. Tinha porte altivo, conversa franca, dicção perfeita, sorriso luminoso no rosto moreno, olhos grandes e profundos por trás das lentes grossas dos óculos.

Passados uns anos, a Biblioteca Central Zila Mamede apresenta-se imponente, retrata no seu processo evolutivo a importante herança de técnicas bibliotecárias sólidas, implantadas pela sua precursora, combinadas com a modernização estética e o investimento em informatização.⁸⁴

Hoje as Bibliotecas estão híbridas, centralizadas por *software*. Ao longo da história, as Bibliotecas destinavam-se à guarda, preservação e disseminação de objetos físicos, tangíveis. Ou seja, um local para onde “os usuários se deslocavam” e não de onde se “deslocavam os materiais até os usuários” – hoje função dos arquivos e sistemas tecnológicos. A Biblioteca Pública Câmara Cascudo encontra-se em reforma, na perspectiva do renascimento da sua história e função.

Sobre poesia, fez livros; de livros, fez bibliotecas. "Meu chão se muda em novos alicerces, sob as pedreiras rasgam-se meus passos; e a velha grama (pasto de lirismo) afoga-se nos sulcos das enxadas, nas ânsias do caminho vertical. Ao sono das areias abandonam-se nesta rua vívidos fantasmas", do seu poema Rua Trairi⁸⁵.

⁸⁴ UFRN. Biblioteca Central Zila Mamede. **Informatização em redes das bibliotecas da UFRN, integradas à Internet**. Natal–RN, out. 1996. Projeto financiado pelo FINEP.

⁸⁵ MAMEDE, Zila. Rua Trairi: poema. Fragmento. In: MAMEDE, Zila. **O arado**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1959.